

EDIÇÃO 279
SETEMBRO | OUTUBRO 2026
ISSN 0103-5827
ANO LII
FILIADA À IULTCS



revista do Couro

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS QUÍMICOS E
TÉCNICOS DA INDÚSTRIA DO COURO



Há **25 anos** construindo qualidade, confiança
e excelência em cada entrega.



DE INOVAÇÃO,
QUALIDADE
E CONFIANÇA.



DESEMPENHO
E QUALIDADE



SOLUÇÕES
MAIS SUSTENTÁVEIS



PARCERIA
EM TODA A CADEIA

QUÍMICA
PARA UM SETOR
MAIS FORTE
E COMPETITIVO.





VEGTAN™

Uma nova linha que combina inovação com materiais de origem biológica



VEGTAN™ - soluções de base biológica com máxima
concentração de carbono renovável para o setor coureiro



Sustentabilidade já não é opção. É evolução.

Conheça a linha **VEGTAN™** da TFL: taninos de base biológica
100% compatíveis com a nossa linha PURE. Menor quantidade
de carbono fóssil com melhor desempenho.



www.tfl.com

TFL – Great chemicals. Excellent advice.

A woman with dark hair tied back, wearing a light blue short-sleeved shirt, is smiling and working with large sheets of brown leather in a tannery. In the background, another person is visible, and the industrial setting includes machinery and bright overhead lights.

05 DE MAIO - DIA DO CURTIDOR

Cuidado que se *transforma em arte.*

O CICB reconhece o trabalho de quem dedica conhecimento técnico, atenção aos detalhes e precisão no dia a dia. Uma contribuição essencial para garantir qualidade e atender aos padrões que posicionam o Brasil no mercado internacional.

	EDITORIAL TRANSFORMANDO DESAFIOS EM FUTURO	P 5
	PONTO DE VISTA RELATOS	P 6
	ENTIDADES AICSUL: 50 ANOS REPRESENTANDO E FORTALECENDO O COURO GAÚCHO	P 10
	EMPRESAS CURTUME A.P. MÜLLER: 100 ANOS, QUATRO GERAÇÕES E UMA HISTÓRIA DEDICADA AO COURO	P 12
	FEIRAS, EVENTOS E MERCADOS FIMEC 2026 EVIDENCIA INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E INTEGRAÇÃO NO SETOR COUREIRO-CALÇADISTA	P 22
	NOTÍCIAS JBS COUROS ADOTA TECNOLOGIA QUE REDUZ USO DE ÁGUA E ENERGIA NO CURTIMENTO	P 32
	ESG RESPONSABILIDADE SOCIAL RASTREABILIDADE NO COURO: DIFERENCIAL COMPETITIVO OU RISCO DE EXCLUSÃO DO MERCADO?	P 36
	MODA A MODA SE RENDE À SUSTENTABILIDADE DA PELE DE PIRARUCU	P 44
	TECNOLOGIA PRODUÇÃO RESPONSÁVEL DE COURO RASTREABILIDADE DA MATÉRIA-PRIMA	P 48
	ABQTIC CLÁSSICO GREINAL DA ABQTIC VALE DO TAQUARI REÚNE PROFISSIONAIS EM ENCANTADO/RS	P 60
	ANUNCIANTES DESTA EDIÇÃO	P 80
	PARA LER	P 82



TRANSFORMANDO DESAFIOS EM FUTURO

Com muito orgulho e satisfação, chegamos à edição de número 279 da nossa histórica e valiosa Revista do Couro. Como não poderia ser diferente, seguimos mantendo o alto nível da publicação, abordando temas de grande relevância para o nosso setor, como a exclusão do couro bovino, em qualquer fase de processamento, do Regulamento da União Europeia sobre o Desmatamento (EUDR), já aprovada pela Comissão Europeia e em fase final de homologação; a celebração do Dia do Curtidor; e o importante reconhecimento de Karine Krummenauer como Técnica do Ano, entre outras matérias de grande interesse.

A Revista do Couro é isso: um espaço onde profissionais do couro, entidades representativas e empresas unem forças para promover as qualidades inigualáveis do couro e ressaltar a importância do setor para as economias brasileira e mundial, sempre incentivando as melhores práticas de mercado.

Destaco, neste editorial, a importância do Técnico em Curtimento, profissional que preserva e aperfeiçoa uma das atividades mais antigas da humanidade. Com conhecimento técnico, inovação e responsabilidade, ele transforma a pele, um subproduto da indústria da carne, em couro, agregando valor e proporcionando um destino nobre e sustentável a esse material. Seu trabalho une tradição, tecnologia e respeito aos recursos naturais, sendo essencial para uma cadeia produtiva que gera riqueza, empregos e produtos duráveis utilizados em todo o mundo.

Porém, neste momento, estamos sentindo na pele as dificuldades do mercado: barreiras tarifárias, queda na demanda por couro em

importantes mercados consumidores e a crescente utilização da pele como fonte de proteína e colágeno, uma tendência macroeconômica que está alterando profundamente o nosso setor. Com a ABQTIC não é diferente. Inseridos nesse contexto, enfrentamos um período crítico para a continuidade de nossas atividades. Como sempre ressalto, somos uma entidade mantida por trabalho voluntário e que depende majoritariamente das contribuições de seus associados para sua manutenção.

Estamos permanentemente avaliando e buscando melhorar a entrega de valor aos associados, dentro dos recursos de que dispomos. Atualmente, passamos por uma profunda modernização de nossos processos internos e, como toda mudança, esse processo ainda exige ajustes para alcançarmos a melhor forma de implementá-lo. Por isso, pedimos gentilmente, em nome de toda a atual Diretoria, que continuem nos apoiando nessa missão, seja com novas ideias, sugestões, críticas construtivas ou mesmo com o indispensável suporte financeiro, fundamental para o fortalecimento e a evolução da nossa entidade.

Temos importantes projetos em andamento, como a renovação do site da ABQTIC, a atualização do Guia Brasileiro do Couro e a disponibilização de um amplo acervo técnico online para os associados. Esperamos, em breve, apresentar excelentes novidades que contribuirão para consolidar o futuro digital da ABQTIC, ampliando seu alcance e fortalecendo sua presença junto aos associados em todos os lugares do mundo.

Diego Moreira Utzig
Presidente ABQTIC
2026 - 2027



ASSINTECAL

Silvana Dilly

“Vivemos em um período bastante desafiador, não somente na economia nacional e internacional, mas com muitas mudanças acontecendo ao mesmo tempo na forma de produção e de consumo. A missão da Assintecal é estar junto ao associado, fazendo com que ele se transforme junto ao mercado, mantendo e ampliando a sua competitividade. Neste contexto, teremos um ano de 2026 recheado de atividades, com presença garantida em vários polos brasileiros, levando o INSPIRAMAIS e palestras sobre Inteligência Artificial.

No cenário internacional, promoveremos a participação brasileira nas mais tradicionais feiras de negócios e teremos algumas inovações relevantes, como a primeira missão à Turquia, a Portugal e à Espanha, além de retomarmos a participação no mercado latino-americano através de uma missão na Guatemala.

Desafios exigem evolução e esse será o nosso mantra em 2026”



ABICALÇADOS

Haroldo Ferreira

Presidente-executivo da Abicalçados

O ano passado foi bastante desafiador para o setor, com o tarifaço aplicado pelos Estados Unidos, nosso principal destino internacional, contra produtos brasileiros, o desaquecimento do consumo doméstico a partir do segundo semestre, o aumento das importações, entre outros problemas. Para 2026, os desafios devem ser intensificados, o que ensejará uma atuação ainda mais consistente da associação junto aos poderes Executivo e Legislativo. Nesta seara, a entidade seguirá em interlocução direta com os poderes públicos por meio de seus grupos de atuação - Coalizão Indústria, Fórum Nacional da Indústria (FNI), Conselho Nacional de Combate à Pirataria e aos Delitos contra a Propriedade Intelectual (CNCP), Comitê da Cadeia Produtiva da Moda (Commoda/ Fiesp), Conselho de Comércio Exterior (Concex/Fiergs), Conselho de Relações do Trabalho (Contrab), Coalizão Empresarial Brasileira (CEB), Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) e Instituto Unidos Brasil (IUB) -, potencializada pelas articulações realizadas junto à Frente Parlamentar Mista em Defesa do Setor Coureiro-Calçadista e à Frente Parlamentar Mista do Ambiente de Negócios (FPN).

Abs

Diego Rosinha
Assessor de Imprensa/ Press Officer
Comunicação/Communication



Relatório traz indicadores sobre a produção de wet blue no Brasil

José Fernando Bello

Presidente-executivo CICB

Um documento inédito e histórico foi lançado recentemente pelo Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB): o Relatório de Sustentabilidade Setorial da Indústria Brasileira de Couros 2026 / ano-base 2024. Ele apresenta indicadores, números e resultados no escopo ambiental, social e de governança corporativa da produção de couros wet blue no Brasil nos anos de 2023 e 2024.

Acessível em: www.cicb.org.br.

Os dados foram coletados a partir do trabalho de 28 unidades produtivas de couros wet blue no Brasil, todas pertencentes aos maiores grupos empresariais da indústria, compreendendo mais de 21 milhões de peças de wet blue produzidas em 2023, e mais de 23 milhões em 2024. Os indicadores apresentam médias coletivas de consumo de água por peça de wet blue, energia, químicos, emissões atmosféricas, rastreabilidade, tratamento de efluentes e pontos qualitativos.

A coleta de dados, organização e apresentação dos resultados foi um trabalho liderado pelo projeto Brazilian Leather, uma parceria entre o

CICB e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Para a operacionalização desse projeto, a empresa ESG Now desenvolveu uma plataforma online de gestão em sustentabilidade. As 28 unidades produtivas de wet blue integrantes do relatório alimentaram a plataforma com seus números ao longo dos anos recentes, possibilitando que se chegasse aos valores apresentados na publicação.

Todos os dados foram tratados de forma sigilosa, sem compartilhamento de informações, nomes ou números entre empresas. As médias permitem às indústrias de curtumes brasileiras (e também do exterior) compreenderem como os seus indicadores estão em relação à visão geral do país. O panorama desta publicação também é importante para balizar ações coletivas do CICB e do projeto Brazilian Leather. Há uma versão em inglês à disposição em www.brazilianleather.com.br.

O relatório está em: https://cicb.org.br/storage/files/repositories/relatorio_de_sustentabilidade.pdf



O valor do conhecimento e da união no Dia do Curtidor

Por Sérgio Bolzan Panerai

Presidente do Conselho Diretor da AICSul

Celebrado em 5 de maio, o Dia do Curtidor é um momento de reconhecer os profissionais que desempenham um papel essencial na transformação de peles em couro — um processo que abastece com qualidade cadeias produtivas estratégicas como as indústrias da moda, setor calçadista, moveleiro, automobilístico e artefatos.

A data convida à reflexão sobre a relevância técnica e econômica dessa atividade. Ao longo das últimas décadas, o setor coureiro passou por uma evolução significativa, impulsionada por avanços tecnológicos, exigências ambientais mais rigorosas e pela necessidade de atender a mercados cada vez mais exigentes.

Hoje, vivemos um momento particularmente importante: o setor coureiro está em forte renovação, com a adoção de novas tecnologias e procedimentos alinhados às crescentes exigências de sustentabilidade na produção do couro. Esse movimento não apenas responde às demandas globais, mas também posiciona o couro como um material cada vez mais competitivo para quem quer a combinação de durabilidade, conforto e estética.

Nesse contexto, o papel do curtidor se torna ainda mais estratégico. É esse profissional que está na linha de frente da transformação,

aplicando conhecimento técnico para garantir processos mais eficientes, redução de impactos ambientais e excelência no produto final.

Neste ponto se destaca o papel da ABQTIC, cuja atuação fortalece a integração entre indústria, centros de pesquisa e fornecedores, criando um ambiente favorável ao desenvolvimento de soluções mais eficientes e sustentáveis. Em um momento em que a sustentabilidade é condição indispensável para competir globalmente, o trabalho dos químicos e técnicos assume protagonismo.

No Rio Grande do Sul, tradicional polo coureiro, que nós da AICSul representamos, essa base técnica qualificada é um dos fatores que sustentam a produção de couros acabados com alto valor agregado e reconhecimento internacional. Valorizar o curtidor é, portanto, destacar toda uma cadeia produtiva que gera empregos, inovação e desenvolvimento.

Então, o Dia do Curtidor reforça a importância de olhar para o futuro com responsabilidade, investindo em conhecimento, tecnologia e qualificação. E, acima de tudo, reafirma o papel das entidades que, como a ABQTIC, contribuem para o fortalecimento e a competitividade da indústria do couro brasileira.



Ponto de vista

Por Silvio Michelin

Vice-presidente da Abrameq

Olhando para o futuro, acreditamos que o setor seguirá avançando fortemente em direção à sustentabilidade, com maior demanda por tecnologias que reduzam impactos ambientais, otimizem recursos e garantam conformidade com normas cada vez mais rigorosas. Nesse contexto, soluções voltadas ao tratamento de efluentes, controle de emissões e melhoria de processos produtivos tendem a ganhar ainda mais relevância.

Também vemos uma crescente valorização da inovação e da automação, fatores que contribuem diretamente para a competitividade das empresas do setor coureiro, tanto no mercado interno quanto internacional.

Portanto, todas as empresas ligadas ao segmento deverão buscar alternativas para estar presentes no mercado cada vez mais competitivo e exigente.

Seguimos comprometidos em apoiar essa evolução, oferecendo soluções técnicas que agreguem valor, eficiência e sustentabilidade aos nossos clientes.

#Mãos que transformam

O VERDADEIRO COURO SUSTENTÁVEL



FELIZ DIA DO CURTIDOR

Celebramos os profissionais que transformam o couro com técnica, dedicação e excelência, agregando valor em cada etapa do processo e fazendo a experiência do consumidor ainda melhor!

LANXESS
Energizing Chemistry



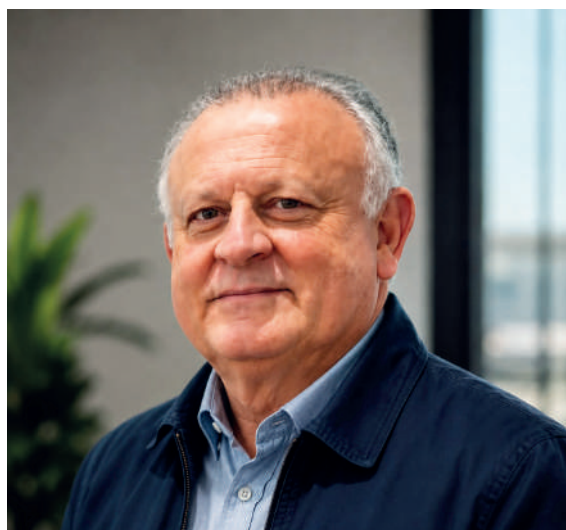
AICSul: 50 anos representando e fortalecendo o couro gaúcho



Carolina Rostirolla

Em 14 de maio de 2026, a Associação das Indústrias de Curtume do Rio Grande do Sul (AICSul) completou 50 anos de atuação. Fundada em 1976, a entidade representa as indústrias de curtume do Estado e tornou-se, ao longo de cinco décadas, uma voz fundamental da indústria coureira gaúcha.

A criação da AICSul ocorreu em um momento decisivo para o setor. Na década de 1970, a política brasileira de exportação de couros era fortemente regulada pelo governo federal, por meio da Carteira de Comércio Exterior (Cacex). Diante das limitações impostas ao acesso das empresas ao mercado externo, os curtumes gaúchos se organizaram para fortalecer sua representação e defender os interesses comuns da atividade. Assim nasceu a AICSul, em 14 de maio de 1976, tendo Hélio Augustin como seu primeiro presidente.



Sérgio Bolzan Panerai

Desde então, a atuação da entidade acompanhou as transformações da indústria. Se inicialmente um dos grandes desafios estava relacionado ao comércio exterior, nas décadas seguintes novas questões passaram a integrar a agenda, entre elas meio ambiente, tributação, relações trabalhistas, segurança do trabalho, qualificação profissional, competitividade e sustentabilidade.



Um exemplo marcante dessa atuação ocorreu na área ambiental. A AICSul estabeleceu, em conjunto com o Ministério Público do Rio Grande do Sul, um Protocolo de Intenções para promover a adequação ambiental dos curtumes. A entidade orientou as empresas associadas na regularização de suas operações, incluindo licenciamento ambiental e responsabilidades técnicas. Em 2011, entregou ao Ministério Público um relatório de 170 páginas demonstrando o cumprimento das medidas estabelecidas. A iniciativa contribuiu para transformar a relação entre o setor produtivo e os órgãos de fiscalização e para avançar na adequação ambiental dos curtumes gaúchos.

No campo econômico e institucional, a AICSul também participou das articulações que resultaram na inclusão do setor coureiro na política de desoneração da folha de pagamentos, criada em 2011, além de atuar em questões relacionadas à utilização de créditos tributários decorrentes das exportações.

Atualmente, a entidade mantém sua atuação voltada às demandas das empresas que representa. Entre as prioridades estão a captação e qualificação de mão de obra, formação de novas lideranças, segurança do trabalho, questões fiscais e tributárias, relações

trabalhistas e fortalecimento do associativismo. A AICSul também produz informações para suas associadas, com acompanhamento de notícias e temas relacionados aos mercados fornecedores e consumidores da indústria do couro.

Em maio de 2026, Sérgio Bolzan Panerai foi reconduzido à presidência do Conselho Diretor para o mandato 2026-2028. A entidade passou a contar recentemente também com Carolina Rostirolla, no cargo de diretora executiva. Sediada em Novo Hamburgo, centro de uma região em que se destaca um dos mais importantes complexos coureiro-calçadista do mundo, a AICSul chega aos 50 anos tendo acompanhado profundas mudanças na atividade que representa. Da luta por melhores condições para exportar na década de 1970 aos atuais desafios de sustentabilidade, competitividade, tecnologia e formação profissional, a essência permanece a mesma: reunir os curtumes, representar seus interesses e contribuir para o fortalecimento da indústria coureira gaúcha.

Meio século depois de sua fundação, a AICSul segue cumprindo o papel que motivou sua criação: ser a voz organizada dos curtumes do Rio Grande do Sul.



 **51 99806-8070**
vinivendasrs@gmail.com
www.lift.rs.com.br

SOLUÇÕES
para movimentação logística



- Manutenções Preventivas e Corretivas.
- Vendas de empilhadeiras novas e usadas.



- Locações de empilhadeiras GLP, Diesel e Elétricas.
- Locações de PTAs articuladas e tesouras.

*Conte com mais de 25 anos de experiência
no segmento de movimentação logística!*



CURTUME A.P. MÜLLER: 100 ANOS, QUATRO GERAÇÕES E UMA HISTÓRIA DEDICADA AO COURO

1ª GERAÇÃO | ARTHUR PEDRO MÜLLER 1926 | O início de uma história centenária

Há histórias que começam antes de existir. A nossa começou em 1912, quando um menino de doze anos visitou o curtume de um tio em Parobé e não conseguiu mais esquecer o que viu ali.

Esse menino era Arthur Pedro Müller, fundador do Curtume A.P. Müller. Ele passaria os oito anos seguintes como aprendiz em curtumes da região, aprendendo com as próprias mãos cada etapa de um ofício cujas ferramentas ainda tinham nome em alemão.

Foi em 1926 que Arthur Pedro Müller deu início à empresa da família. Num galpão de 132 metros quadrados, erguido ao lado da casa que acabara de construir com Martha, curtiu seus primeiros couros. Tudo manual. Tudo artesanal. Um homem que, como se dizia na família, vestia e dormia couro.

Mas Arthur nunca olhou apenas para dentro. Eleito vereador, inaugurou aquilo que atravessaria quatro gerações: a convicção de que uma empresa só cresce de verdade quando a comunidade cresce junto.



Primeiro prédio do curtume e casa de Arthur



Arthur Pedro Müller aprendendo a trabalhar com couro

2ª GERAÇÃO | PAULO MÜLLER 1954 | A segunda geração entra em cena

Filho de Arthur, Paulo Müller teve sua história ligada ao curtume praticamente desde o nascimento. Com apenas um ano de idade, caiu num tanque de curtimento e foi salvo por um funcionário. A vida inteira brincou que estava curtido por dentro e por fora. Talvez estivesse mesmo.

Em 1954, Paulo Müller ingressou na empresa da família. Estudou curtimento, viajou atrás de matéria-prima e de clientes e trouxe as primeiras máquinas para um processo que, até então, era só músculo e paciência.

Foi numa dessas viagens pelo interior que um fazendeiro lhe pediu um couro macio para estofar móveis, e desse pedido nasceu o produto que sustentaria décadas de crescimento. Paulo foi o retrato mais nítido do nosso jeito de estar no mundo. Vice-presidente da comissão que emancipou Portão, vereador na primeira eleição do município, doador de parte das terras onde a cidade se ergueu e





idealizador da Escola de Curtimento de Estância Velha, hoje referência mundial.

Presidiu o CICB, a AICSUL e o sindicato. Foram mais de sessenta anos dedicados à empresa e uma vida inteira dedicada ao setor. Nunca separou uma coisa da outra.



Feira de Hong Kong



Terceira e Quarta geração



AP Müller na feira de Paris



As 3 gerações do curtume

3ª GERAÇÃO | CEZAR MÜLLER 1980 | A terceira geração abre as portas do mundo

Em 1980, Cezar Müller ingressou na empresa da família, representando a terceira geração e iniciando um novo capítulo dessa trajetória: o da internacionalização. Sob a terceira geração, plantamos nossa própria acácia para extrair o tanino que nos curte, transformamos resíduo em adubo, reconstruímos o processo em nome da qualidade e, em 1998, nos tornamos uma empresa inteiramente exportadora.

Nossos couros chegaram à Ásia, à Europa e à América do Norte; abrimos escritório na China e passamos a atender, com linhas premium, os clientes mais exigentes do mundo. O menino do galpão de 132 metros virou uma indústria moderna, sem nunca deixar de ser uma casa de família.



Maquinário da Empresa

Instalações do Curtume Hoje



4ª GERAÇÃO | ARTUR GABRIEL MÜLLER 2024 | A quarta geração e os próximos 100 anos

Em 2024, Artur Gabriel Müller ingressou na empresa da família, tornando-se representante da quarta geração de uma história que, em 2026, completa um século. Escrevo como quarta geração, e o que mais me emociona não é o número redondo: é perceber que nunca escolhemos crescer a qualquer custo. Escolhemos crescer com a empresa, com a família e com a comunidade, na mesma esquina de Portão, há um século.

E é justamente essa escolha que hoje se revela nossa maior vantagem. O mundo redescobriu o que sempre fizemos: couro de origem rastreável, curtido com taninos naturais, biodegradável, em processos de desperdício zero e economia circular. O que era tradição virou diferencial competitivo num mercado que caminha rápido nessa direção.

O ecoVEG é a tradução disso. Um couro que carrega cem anos de conhecimento e o entrega em linguagem contemporânea: tecnologia de ponta a serviço do curtimento vegetal que nos deu origem em 1926. “Tradição não como memória, mas como método.” Cem anos depois, seguimos onde tudo começou, e o futuro nunca pareceu tão promissor.

Por fim, um conselho de Cezar Müller: **“uma empresa familiar precisa preservar seus valores e sua cultura, mas deve ter um viés profissional. Ele destaca que a terceira geração foi muito preparada para compreender o processo familiar e, sobretudo, para tomar decisões voltadas ao aspecto profissional. Para ele, esse é o grande legado recebido dos antecessores e que deve ser transmitido às próximas gerações”.**

Texto de Artur Gabriel Müller



ARTE FINAL COUROS: TRADIÇÃO QUE ACOMPANHA O COURO BRASILEIRO

Em uma região onde o couro desempenha papel fundamental na indústria brasileira, o conhecimento acumulado por Paulo César N. Silveira ao longo de décadas de atuação em recurtimento e acabamento deu origem a uma empresa sólida e reconhecida pelo mercado.

Fundada em 1994, próxima a importantes polos calçadistas como Franca e Nova Serrana, a Arte Final Couros nasceu da experiência técnica de quem conhecia profundamente cada etapa do processo e soube adaptá-la às demandas do mercado. Da especialização inicial em calçado feminino à atuação no segmento masculino e, posteriormente, à consolidação no mercado de calçados de segurança, a empresa construiu sua trajetória com base em rigor técnico, profissionalismo e seriedade.

Atuando como curtume acabador, a Arte Final recebe o couro em wet blue e industrializa até a etapa de couro acabado, controlando espessura, cor, textura, maciez e padrão de lote. Esse controle técnico consolidou sua atuação nos mercados de calçados e artefatos de couro, com forte especialização no segmento de calçados de segurança. Nas últimas décadas,

o setor cresceu impulsionado pela expansão da construção civil, indústria, petróleo e manufatura, atividades que exigem elevados padrões de proteção e desempenho. Diferente de outros nichos do calçado, segurança não admite atalhos: cada lote precisa reproduzir o padrão aprovado.



Hoje, o couro produzido pela empresa está presente na rotina de operários, pedreiros, motoristas e profissionais que dependem diariamente de calçados resistentes para trabalhar.

Com capacidade para acabar até 1.500 couros por dia e certificação LWG Gold, a Arte Final Couros é resultado de uma trajetória iniciada em 1975, quando Paulo César começou sua formação técnica no Senai de Estância Velha (RS). Décadas de experiência em recurtimento e acabamento seguem sustentando a consistência e a previsibilidade que a indústria brasileira exige.



SUSTAINABILITY SPECIALISTS FOR LEATHER

CONHEÇA NOSSO LANÇAMENTO:

BIOSINTAN BP

Biopolímero de fonte renovável
para o tratamento do couro



Livre de
formol e bisfenóis



Substituto natural
de syntans



Excelente enchimento
e tingimento uniforme

CERTIFICAÇÃO
ORIGEM
SUSTENTÁVEL:



ACESSE O
NOSSO SITE
E SAIBA MAIS:



www.rbt.ind.br
(51) 98939-0845



USDA
CERTIFIED
BIOBASED
PRODUCT
PRODUCT 92%





Os primeiros vereditos de 2026 para a indústria curtidora da Espanha e do Brasil

Já ultrapassamos a metade de 2026 e os primeiros vereditos do ano para a indústria curtidora internacional começam a ser divulgados. Quem esperava sinais claros de recuperação terá que aguardar um pouco mais, já que dados da **Espanha** e do **Brasil** revelam um setor que ainda enfrenta dificuldades e apresenta um desempenho irregular. No caso do país ibérico, que fechou as contas do primeiro quadrimestre, as exportações de peles e couro acabado apresentaram sinais positivos, mas não as de produtos semiacabados. Enquanto isso, o país sul-americano, que já elaborou seu orçamento para o **primeiro semestre**, enfrenta uma demanda internacional ainda fraca.

Espanha

Segundo dados da **Direção Geral das Alfândegas**, divulgados por **LederPiel**, de janeiro a abril, o volume de negócios com o exterior relativo a peles em bruto aumentou 9,9% em comparação com o ano anterior, enquanto o de peles acabadas aumentou 3,4%. **Os produtos semiacabados estão ficando para trás**, com uma queda de 5,7% em comparação com o mesmo período de 2025. Analisando as importações, o único item positivo foi o

de matérias-primas, que registrou +2,5%. As compras do exterior estão diminuindo: couro semiacabado (-4,2%) e couro acabado (-1,9%).

Brasil

Analisando as tabelas elaboradas pelo Centro das Indústrias de Curtume do Brasil (CICB), junho foi um mês positivo: o valor das exportações registrou um **aumento de 12,1% em termos anuais** e de 4,4% sobre maio de 2026. O pico significativo de junho, no entanto, não salva o balanço semestral, que registra **queda de 4,9%** no volume de negócios em moeda estrangeira em comparação com 2025. A partir dessas premissas, pode-se concluir que as tendências nos principais mercados de outlets não são excelentes. Os curtumes brasileiros viram suas exportações para a **China** (excluindo Hong Kong) perderem 6,8% em valor, enquanto as para os **Estados Unidos** caíram 16,6% e as para a **Itália**, 19,2%. “Isto reflete, conclui o CICB, a desaceleração da procura por couros de maior valor agregado nesses mercados.”

Foto: Shutterstock
Fonte: La Conceria (www.laconceria.it)
Tradução: ABQTIC



Agora é definitivo: o couro bovino está fora do EUDR

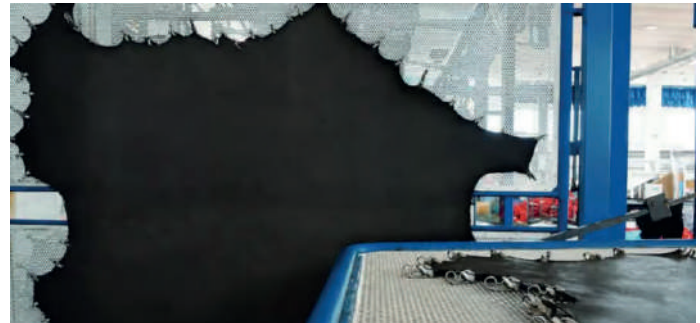
Em 15 de setembro, encerrou-se o período de escrutínio do ato delegado da Comissão Europeia que atualiza e simplifica a lista de produtos abrangidos pelo Regulamento da UE sobre o Desmatamento (EUDR). Como não foram apresentadas objeções pelo Conselho ou pelo Parlamento Europeu, a exclusão do couro bovino está confirmada. Resta apenas sua publicação no Jornal Oficial da União Europeia.

A decisão representa um importante resultado para a indústria internacional de curtumes, que, desde 2021, alertava as instituições europeias sobre os impactos da inclusão do couro bovino no escopo do regulamento. O setor argumentava que o couro é um subproduto da pecuária e que os curtumes não possuem condições de gerar ou coletar, na cadeia de suprimentos, todas as informações necessárias ao cumprimento das exigências de diligência devida.

Outro ponto destacado foi a assimetria regulatória que poderia resultar da inclusão do couro bovino, em diferentes estágios de processamento, enquanto produtos acabados de couro permaneceriam fora do escopo do EUDR. Segundo os argumentos apresentados pelo setor, essa configuração poderia provocar distorções na dinâmica do mercado internacional sem contribuir proporcionalmente para a mitigação do risco de desmatamento.

Durante a consulta pública, esses argumentos foram considerados pela Comissão Europeia. A exclusão do couro bovino encerra, assim, um processo iniciado nas discussões do regulamento e marcado por adiamentos e incertezas quanto às obrigações aplicáveis aos curtumes.

Com o término do período de escrutínio, a exclusão das peles bovinas do EUDR tornou-se definitiva, eliminando para esse produto as obrigações de diligência devida previstas no regulamento.



Fonte:
La Conceria (www.laconceria.it)
Tradução: ABQTIC

LINHA DE PRODUTOS COM BAIXO TEOR DE BISFENOL



RETANAL X5G

Recurtente fenólico
com teor muito
baixo de bisfenol

RETANAL XDW

Sulfona com baixo
teor de bisfenol

GAMA XL

Inovador, livre de
bisfenol e com alto
teor de biomassa



cromogenia.com



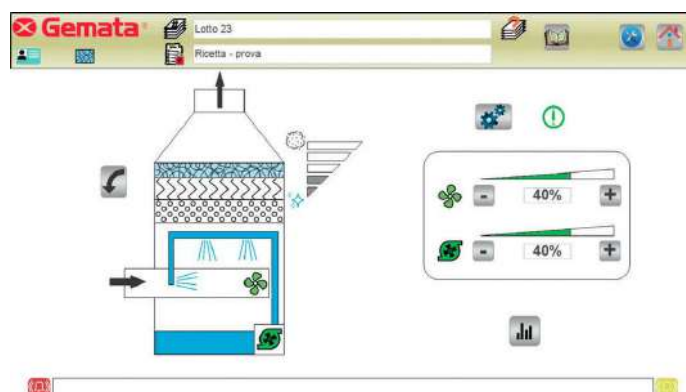
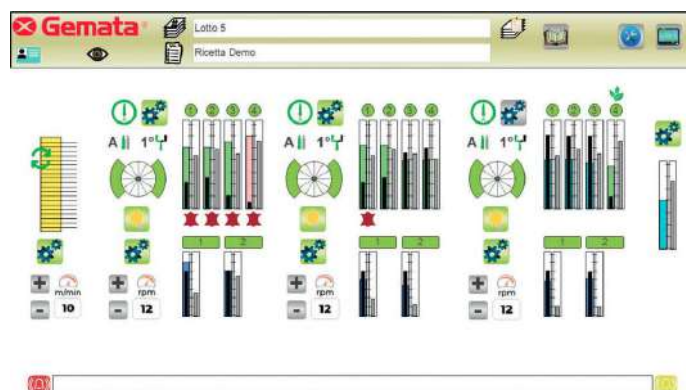
ECONOMIZADOR ELETRÔNICO GEMATA MODELO SMART SPRAY CONTROL (SSC)



A linha de pintura de couros Gemata modelo Spraystar apresenta um design modular tanto em termos de mecânica quanto de operação. Sua modularidade mecânica permite adaptar a linha às necessidades e restrições específicas do cliente, enquanto a modularidade operacional garante uma utilização simples e intuitiva, com interfaces que refletem o layout físico real da linha. As interfaces utilizam ícones que representam os componentes específicos sendo controlados, facilitando tanto a compreensão geral das diversas telas quanto a operação propriamente dita da linha.

Toda a linha pode ser controlada a partir de qualquer um dos painéis localizados em cada cabine de pintura, e os operadores têm acesso a diversas telas de visão geral do sistema que simplificam o monitoramento de todo o processo produtivo.

A tela principal de visão geral exibe o status geral da linha (incluindo as diversas cabines e túneis) utilizando ícones e gráficos de barras projetados para permitir que o operador compreenda as tendências de produção rapidamente e identifique de imediato quaisquer anomalias.





Os parâmetros e as receitas da máquina podem ser modificados remotamente, e os dados coletados da linha — tanto durante a preparação quanto no processamento — são disponibilizados a sistemas remotos para análise e/ou registro (Indústria 4.0).

Ações importantes do operador, alterações nos parâmetros de processamento, flutuações em parâmetros físicos e ajustes automáticos realizados pela linha são registrados e disponibilizados para análise retrospectiva, arquivamento de dados ou geração de gráficos. As receitas podem ficar restritas a uma cabine ou túnel específico ou abranger toda a linha; além disso, um operador autorizado pode definir se uma receita carregada pode ser modificada durante o processamento ou se deve ser executada exatamente como está.

Quanto à cabine de pintura (que possui formato octogonal para minimizar a estagnação de vapores e o volume de ar que requer exaustão), o duto de distribuição está posicionado externamente. Isso mantém o interior livre de quaisquer componentes mecânicos que possam causar gotejamento, acúmulo de sujeira ou outras condições que levem à contaminação da superfície do couro.

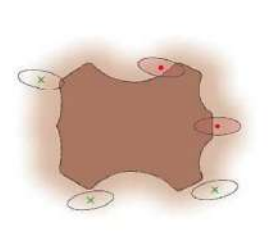
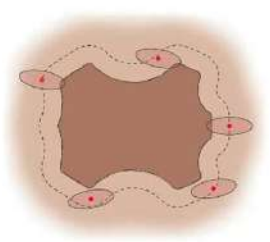
Smart Spray Control (SSC)

Ao contrário de outros sistemas, o economizador SSC da Gemata não considera apenas a projeção do bico da pistola de pulverização sobre a superfície de trabalho do couro; em vez disso, ele gerencia todo o padrão de pulverização (ou “área de abrangência do jato”).

Normalmente, os sistemas economizadores tratam as pistolas de pulverização como um ponto único — correspondente ao bico — que se desloca ao longo da trajetória circular definida pela rotação do carrossel. A pistola é acionada quando esse ponto se sobrepõe ao couro e desativada quando o ponto sai da área do couro. Para processar as bordas corretamente, o perfil do couro deve ser virtualmente “expandido” — ou seja, a imagem do couro é estendida — para permitir o acionamento antecipado e o desligamento retardado da pistola.

As pistolas utilizadas em cabines de pintura geram um padrão de jato com seção transversal elíptica, cujo ângulo depende da rotação do carrossel. É fácil perceber que a quantidade de produto de acabamento que efetivamente atinge o couro (quando a pistola está posicionada na borda da peça) depende fortemente tanto da forma quanto da orientação do padrão de pulverização. Se apenas o ponto central for considerado, a expansão da borda precisará ser definida de forma conservadora (superestimando a área), o que resulta em pulverização excessiva indesejada nas zonas próximas à borda real do couro.

Como mencionado anteriormente, o economizador da Gemata gerencia todo o padrão de pulverização, e não apenas o ponto central. Consequentemente, para cada pistola, o sistema leva em conta tanto a sua posição atual quanto a orientação do padrão de pulverização (que está vinculada à posição angular da pistola). O padrão resultante é comparado com o couro; se a interseção das duas formas cobrir uma área suficiente (especificamente, se a porcentagem do padrão de pulverização sobreposta ao couro exceder um limite definido pelo operador) a pistola é acionada.



Primeira foto: sistema tradicional.

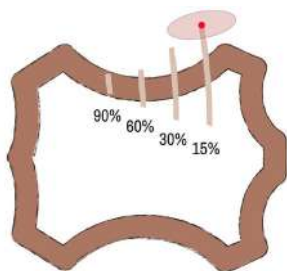
Segunda foto: sistema Gemata SSC.



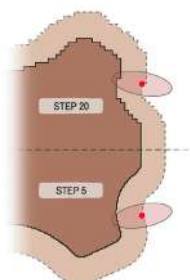
Se dependesse apenas do padrão de pulverização do bico, seria necessário estender a área de pulverização para além das bordas do couro para garantir uma cobertura adequada, resultando em pulverização excessiva indesejada. O sistema Gemata elimina esse problema (as áreas onde se evita a pulverização excessiva estão destacadas em verde).

A pistola de pulverização é acionada apenas quando o jato realmente atinge o couro, evitando a pulverização excessiva em áreas onde não há couro. Essa abordagem permite trabalhar com padrões de pulverização de qualquer formato.

O sistema economizador da Gemata elimina completamente a “pulverização no ar” e garante a cobertura adequada das bordas com base em um único parâmetro: o limite mínimo de sobreposição. O limite de sobreposição escolhido influencia tanto o acabamento final quanto a quantidade de produto economizada. Para auxiliar o operador na definição desse parâmetro, o sistema fornece uma estimativa da porcentagem da área de pulverização que não incide sobre o couro; com base em um teste, o operador pode decidir simplesmente se reduz o limite para obter melhor cobertura das bordas ou se aumenta para minimizar o desperdício de produto químico.



Ao variar o limite de sobreposição, você determina como as bordas são processadas, ao mesmo tempo em que controla a quantidade de produto utilizada.



Resolução de leitura da barra

Recentemente, tem havido um esforço para aumentar a resolução do escaneamento de couros, visando minimizar o desperdício de produto. No entanto, análises revelam que o posicionamento do couro em alta resolução (por mais preciso que seja) não resolve o problema relacionado ao formato do leque de pulverização: um modelo baseado no ponto central do leque não consegue compensar a rotação do mesmo e exige, inevitavelmente, o alargamento das bordas, resultando em pulverização excessiva desnecessária. O economizador da Gemata, que suporta diversos níveis de resolução, é capaz de reduzir o desperdício de produto mesmo em resoluções mais baixas, limitando assim os custos do sistema.

Circuitos de tinta (produto químico)

Na linha Gemata, o economizador SSC está totalmente integrado ao sistema de controle da linha e também pode gerenciar os circuitos de alimentação de tinta (produto químico) para as pistolas de pulverização, lidando com até três circuitos de tinta por grupo de pistolas.

A preparação dos circuitos de tinta, a limpeza das pistolas e a troca de tinta (cores) são tarefas rápidas e simples. Os operadores podem optar por processar um lote utilizando o segundo circuito de tinta do primeiro grupo de pistolas enquanto, simultaneamente:

- preparam a tinta no primeiro circuito desse mesmo grupo de pistolas,
- preparam o primeiro circuito do segundo grupo de pistolas,
- recuperam a tinta do segundo circuito do segundo grupo de pistolas e realizam a limpeza das pistolas do segundo grupo.

Tudo isso pode ser feito **sem interromper a produção**, utilizando uma única tela em qualquer um dos painéis de controle da linha.

Número de braços do carrossel

Uma solução alternativa proposta para reduzir o desperdício de produto é aumentar o número de pistolas de pulverização, utilizando carrosséis com até 24 braços. Isso permite velocidades de rotação mais baixas e, conseqüentemente, maior precisão quanto aos momentos exatos de ativação e desativação das pistolas. No entanto, essa solução não supera as limitações

Portfólio de Polímeros

Desenvolvidos com múltiplas características de peso molecular, estrutura e desempenho, etc — para atender a cada estilo de couro.

Produtos Poliméricos

Polímeros Acrílicos

- Ultra-Grandes
- Macromoléculas
- Médio-Grandes
- Médias
- Multicomponentes Médias
- Pequeno-Médias
- Pequenas Moléculas

Outros Produtos de Estrutura Polimérica

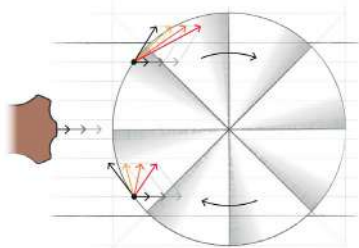
- Bio-based
- Lubrificantes
- Maleicos
- Maleico-Acrílicos
- Anfotéricos
- Auxiliares Multifuncionais
- Auxiliares PU

de modelagem do padrão de pulverização com base apenas em um ponto central; além disso, ela agrava as disparidades de cobertura entre os lados direito e esquerdo da esteira transportadora. A deposição uniforme de cor ocorre quando todas as pistolas passam sobre cada área à mesma velocidade; a densidade da tinta depositada está diretamente ligada a essa velocidade: quanto mais lentamente a pistola se move, mais tinta é depositada, e vice-versa. O carrossel gira a uma velocidade constante, mas na zona onde a velocidade da esteira e a do carrossel compartilham essencialmente a mesma direção, a pistola se move mais lentamente em relação ao couro, resultando em uma deposição de tinta mais intensa; inversamente, na zona onde as velocidades são opostas, deposita-se menos tinta.

Esse efeito torna-se mais acentuado à medida que a velocidade do carrossel diminui, pois o efeito combinado das duas velocidades passa a depender cada vez mais do ponto específico de cálculo. Trata-se de um efeito puramente geométrico, independente do tipo de pistola de pulverização utilizada ou da pressão de atomização.

A disparidade de cobertura não é simétrica em relação ao centro de rotação do carrossel, tornando impossível compensar adequadamente o problema, mesmo utilizando duas cabines com carrosséis de rotação contrária.

Consequentemente, cabines equipadas com um grande número de pistolas de pulverização produzem maior variação na deposição de tinta sobre o couro. Ciente dessa questão, a Gemata recomenda o uso de um número menor de pistolas, mantendo uma velocidade de carrossel que minimize essa distorção.



Ao considerar dois pontos como os mostrados na figura acima, observa-se que a diferença entre as velocidades da pistola em relação à pele (setas coloridas) aumenta à medida que cresce a razão entre a velocidade de transporte e a velocidade do carrossel.

www.gematadobrasil.com.br





FIMEC 2026 evidencia inovação, sustentabilidade e integração no setor coureiro-calçadista

Principal feira da América Latina reúne indústria, tecnologia e conhecimento, reforçando o papel estratégico do couro no cenário global

A FIMEC 2026 foi realizada nos dias 3, 4 e 5 de março de 2026, nos pavilhões da FENAC, em Novo Hamburgo, chegando à sua 49ª edição e reafirmando sua posição como uma das principais feiras do setor coureiro-calçadista no mundo.

Voltada à cadeia produtiva do couro e do calçado, a feira reúne fornecedores de matérias-primas, curtumes, indústrias químicas,

fabricantes de máquinas e tecnologias aplicadas tanto à produção de couro quanto à fabricação de calçados. Trata-se de um ambiente completo, onde fabricantes encontram soluções integradas para todas as etapas do processo produtivo.

Com o mote “**Ative um Novo Olhar**”, a edição de 2026 evidenciou uma indústria cada vez mais alinhada às demandas globais, com forte direcionamento à sustentabilidade, inovação e



transformação digital.

Realizada no centro do maior cluster calçadista do mundo, a FIMEC recebeu visitantes de mais de 40 países, reuniu mais de 400 expositores e atraiu cerca de 20 mil visitantes ao longo dos três dias, consolidando-se como a principal feira do setor na América Latina e uma das três maiores do mundo.

Dentre os mais de 400 expositores presentes, destacam-se algumas empresas diretamente ligadas ao setor coureiro, evidenciando a relevância e a força deste segmento dentro da

feira, como Baucé do Brasil, GEMATA do Brasil, ATC do Brasil, Lanxess, Rincão Gaúcho, Couro e Arte, Decision, e-stern, 7Way, Corene, NBN Tecnologia, Luvison, Pampa, Polivinyll, Michelin, Master, Fuga, Artepele, LG Chem Brasil, Persico, América Leather, BKS, BremmPeck, Curtume Rusan, Couroquímica, OX Química, Ledermachine, Kromática, Steba, FAF Couros, Reweflon, KLG, Polux, Tecnofeltro, Tecnotan, JOS Itália, Bannach, Dowell, CR Couros e Nanopress, entre outras, evidenciando a amplitude tecnológica e a capacidade produtiva da indústria do couro.



Programação que conecta inovação, conhecimento e negócios

A FIMEC 2026 apresentou uma programação robusta e diversificada, integrando tecnologia, sustentabilidade, qualificação profissional e geração de negócios.



FOTO - ARQUIVOS FOTOS FIMEC 2026

Fábrica Conceito: a indústria em tempo real

Um dos grandes diferenciais da feira é a Fábrica Conceito, considerada única no mundo por operar uma planta industrial em funcionamento dentro do evento. Em 2026, seis linhas de produção atuaram simultaneamente, demonstrando na prática processos produtivos, tecnologias e soluções aplicadas à indústria.



FOTOS - Martin Elias Konrad

Fórum CICB de Sustentabilidade: inteligência artificial em foco

A transformação digital esteve no centro das discussões do Fórum promovido pelo CICB em parceria com a ApexBrasil.

Com o tema “Indústria e Transformação com Inteligência Artificial”, o encontro reuniu especialistas e representantes do setor. Segundo José Fernando Bello (Presidente CICB), a integração entre tecnologia e inteligência humana segue sendo um dos pilares da evolução da indústria.



A programação incluiu as palestras:



Desenvolvimento e evolução da sustentabilidade na cadeia do couro no Brasil

– Ricardo Andrade (CICB)



Inteligência Artificial engolindo o mundo

– Rafael Martins



Soluções digitais baseadas em Inteligência Artificial para a indústria do couro

– Jo Gilet



Impacto do uso de tecnologia nos avanços ESG da Durlicouros

– Ivens Teixeira Domingos



Automação e eficiência na operação do curtume

– Cesare Dal Monte



Prêmio Lançamentos Fimec valoriza inovação e liderança

○ **22º Prêmio Lançamentos Fimec**, promovido pelo Grupo Sinos em parceria com a FENAC, destacou empresas e profissionais pela inovação e sustentabilidade.

O prêmio foi dividido em oito categorias: Componentes, Couros, Máquinas, Sustentabilidade, Inovação, Liderança Profissional em Máquinas, Liderança Profissional em Couros e Liderança Profissional em Componentes.



Rodadas de Negócios impulsionam conexões

As Rodadas de Negócios promoveram encontros estratégicos entre empresas e compradores, fortalecendo a inserção internacional do setor.

ABQTIC realiza cerimônia de posse da gestão 2026-2027



A ABQTIC realizou a Cerimônia de Posse da Diretoria - Gestão 2026-2027.

Durante o ato, o presidente eleito, Diego Utzig, apresentou oficialmente todos os membros da nova diretoria, reforçando o compromisso com o desenvolvimento técnico e institucional do setor.

Ao longo da feira, a ABQTIC também registrou diversos momentos relevantes do evento, que podem ser conferidos em vídeos no perfil oficial da entidade no Instagram, @abqtic_abqtic.



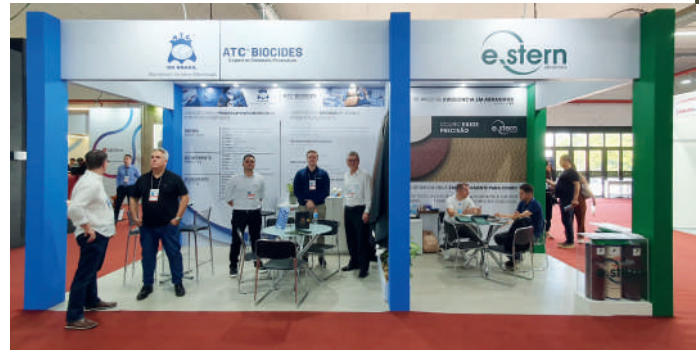


ABQTIC e o compromisso com o setor

A ABQTIC reforça, com sua participação na FIMEC 2026, seu compromisso com a informação técnica, a valorização dos profissionais e o desenvolvimento da indústria do couro no Brasil.

A feira evidenciou um setor em constante evolução, impulsionado por inovação, sustentabilidade e tecnologia, exigindo atualização contínua dos profissionais.

Nesse contexto, a ABQTIC atua como elo entre o conhecimento gerado e o curtidor, promovendo integração, disseminando conteúdo relevante e contribuindo para o fortalecimento de toda a cadeia produtiva.



Para mais informações sobre a feira, acesse www.fimec.com.br
A próxima edição, a FIMEC 2027, já está agendada para os dias 9 a 11 de março, em Novo Hamburgo/RS.

Por Ednardo Artencio
Fotos: Martin Konrad



FEIRAS E EVENTOS 2026

SETEMBRO

Setembro	CHIC em Shanghai China	01 a 03 Setembro	PREMIÈRE VISION ACCESSORIES em Paris França
Setembro	DESMA FAIR em Bremen Alemanha	01 a 03 Setembro	PREMIÈRE VISION PARIS em Paris França
Setembro	MOMAD em Madrid Espanha	09 a 11 Setembro	COTERIE NEW YORK em New York USA
Setembro	SPRING FAIR / AUTUMN FAIR em Birmingham Reino Unido	09 a 11 Setembro	MAGIC NEW YORK em New York USA
Setembro	TEXWORLD APPAREL SOURCING PARIS em Paris - França	13 a 15 Setembro	MICAM em Milão Itália
Setembro	THE NE MATERIALS SHOW em Boston USA	13 a 15 Setembro	MIPEL em Milão Itália
Setembro	THE ONE MILANO em Milão Itália	15 a 17 Setembro	LINEAPELLE em Milão Itália
01 a 03 Setembro	ACLE - ALL CHINA LEATHER EXHIBITION em Shanghai - China	15 a 17 Setembro	SIMAC TANNING TECH em Milão Itália
		24 a 27 Setembro	WHITE em Milão Itália

OUTUBRO

Outubro	ANPIC em León G.to México	02 a 05 Outubro	WHO'S NEXT em Paris França
Outubro	EXPOCAIPIC em Buenos Aires Argentina	07 a 10 Outubro	AYMOD em Istanbul Turquia
Outubro	LA MODA ITALIANA @ ALMATY em Almaty Cazaquistão	14 e 15 Outubro	FUTURMODA em Elche /Alicante Espanha
Outubro	TRANOI em Paris França		



NOVEMBRO

Novembro	AYSAF em Istanbul Turquia	03 a 05 Novembro	EXPOPROTECTION em Paris França
Novembro	BFSHOW - BRAZILIAN FOOTWEAR SHOW em São Paulo - Brasil	03 a 05 Novembro	ISPO AMSTERDAM em Amsterdam Holanda
Novembro	EFICA em Buenos Aires Argentina	16 a 18 Novembro	INTERLEATHER & SHOES SPAIN em Madrid Espanha
Novembro	MEET IN AGRA em Agra Índia	30/11 a 04/12	FFANY MARKET WEEK em New York USA

DEZEMBRO

Dezembro	TOKYO LEATHER FAIR - TLF em Tokyo Japão
03 a 05 Dezembro	LEATHERTECH BANGLADESH em Dhaka Bangladesh
08 a 10 Dezembro	DIFLEX em Dubai Emirados Árabes



**COURO EXIGE PRECISÃO.
E.STERN ENTREGA CONFIANÇA.**

Com atuação consolidada há mais de 20 anos no setor coureiro, a E.Stern fornece lixas abrasivas de alta qualidade e rendimento, contribuindo para processos mais produtivos, estáveis e consistentes em cada etapa do acabamento.



AMPLIO ESTOQUE



SUORTE TÉCNICO



LOGÍSTICA ÁGIL



ALTA PERFORMANCE



www.estern.com.br



vendas@estern.com.br



+55 51 3561-5537

REPRESENTANTE OFICIAL

NAPOLEON
ABRASIVOS

MADE IN ITALY



APLF Hong Kong 2026 reforça protagonismo global do couro com foco em inovação e sustentabilidade

Realizada em março, em Hong Kong, a **APLF Leather Fair 2026** reafirmou seu papel como principal plataforma internacional da indústria coureira. O evento reuniu curtumes, fornecedores químicos, fabricantes e compradores de diferentes mercados, refletindo um setor cada vez mais integrado e orientado por novas demandas globais.

A feira manteve sua organização segmentada, abrangendo desde matérias-primas até produtos acabados e soluções tecnológicas. Essa estrutura reforça a APLF como um ambiente completo de negócios, conectando todos os elos da cadeia produtiva em um único espaço e facilitando a geração de oportunidades comerciais qualificadas.

Entre os principais temas da edição, a sustentabilidade se consolidou como eixo central. Rastreabilidade, redução de impacto ambiental e adequação a normas internacionais dominaram as discussões. Tecnologias voltadas à transparência da cadeia, bem como processos produtivos mais eficientes e limpos evidenciam a evolução do setor rumo a práticas mais responsáveis.

Do ponto de vista geográfico, a Ásia mantém sua relevância tanto como polo produtivo quanto

como mercado consumidor. A Europa segue focada em valor agregado, design e inovação, enquanto a América Latina, com destaque para o Brasil, mantém sua posição estratégica como fornecedora de couro bovino

O Brasil, apoiado pelo projeto Brazilian Leather, coordenado pelo Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB) e pela ApexBrasil, também marcou forte presença, com curtumes e fornecedores químicos. A feira mostrou que a competitividade brasileira segue baseada em escala, qualidade da matéria-prima e capacidade industrial, e sente pressão por rastreabilidade e compliance ambiental.

A APLF Leather Fair 2026 segue como termômetro da indústria global e demonstrou que o setor avança em direção a um modelo cada vez mais tecnológico, transparente e um setor mais consciente, sustentável e orientado às exigências ambientais de mercado. A capacidade de adaptação às novas exigências do mercado será determinante para os próximos anos. O desafio daqui para frente será claro: produzir com eficiência, transparência e menor impacto, sem perder competitividade global.

Por Cristine Gayeski



CICB confirma Fórum de Sustentabilidade durante a Fimec 2027

Pelo quinto ano consecutivo, o Fórum CICB de Sustentabilidade será realizado durante a Fimec – Feira Internacional de Couros, Produtos Químicos, Componentes, Máquinas e Equipamentos para Calçados e Curtumes. Em 2027, a feira irá ocorrer entre os dias 9 e 11 de março, em Novo Hamburgo (RS), com o Fórum CICB agendado para o segundo dia do evento, 10 de março, no turno da tarde.

A parceria entre o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB, realizador do Fórum) e a Fenac (realizadora da Fimec) foi renovada oficialmente com a presença de José Fernando Bello, presidente executivo do CICB, Rogério Cunha, gestor de Inteligência Comercial do CICB, e Marlos Schmidt, diretor-presidente interino da Fenac.

Como destaca Bello, o Fórum é um espaço reconhecido pela cadeia produtiva para o debate de assuntos pertinentes à produtividade e o futuro do setor, com valores convergentes com a Fimec. “Nossa parceria tem se mostrado um modelo eficaz de integração entre conteúdo e negócios, com impacto positivo para curtumes e seus clientes e fornecedores”, afirma.

Schmidt explica que, para a Fenac, é uma satisfação contar novamente com o Fórum CICB de Sustentabilidade dentro da programação da Fimec. “Essa parceria fortalece a feira como um ambiente que reúne negócios, conhecimento e debate, contribuindo para o desenvolvimento da cadeia produtiva e para a construção de um setor cada vez mais preparado para os desafios do futuro”, pontua.



Fórum CICB de Sustentabilidade



Assintecal embarca em missão empresarial no mercado europeu

A Associação Brasileira das Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal) vai em missão à Europa em outubro. A viagem será realizada entre os dias 12 e 16 de outubro, em Portugal e na Espanha.

A missão foi organizada para explorar as oportunidades que podem ser desencadeadas com o acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia que entrou em vigor em maio. Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Design da entidade, Walter Rodrigues, destaca que Portugal desponta como maior fornecedor europeu de calçados para grandes marcas no Velho Continente e o apelo da sustentabilidade em alta.

Já a Espanha tem sido destaque na área de sustentabilidade, com cada vez um número maior de marcas substituindo a estratégia focada no fast fashion por produtos de moda com maior durabilidade e menor impacto ambiental. “Logo, a Zara e a H&M, que estão mudando essa lógica, passarão a produzir no Brasil. E precisamos estar preparados para essas exigências”, comenta. Segundo ele, essas gigantes do varejo espanhol estão apostando em collabs, produtos premium, storytelling e sustentabilidade visando se afastar do fast fashion chinês”, conclui.

A Missão para Portugal e Espanha será realizada por meio do Brazilian Materials, programa de apoio às exportações do setor mantido pela Assintecal em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Em Portugal, na agenda, estão previstas reuniões na APPICCAS (associação dos calçadistas portugueses), visitas ao Centro Tecnológico do Calçado de Portugal e em centros de moda com foco a entender o posicionamento de produtos, materiais e marketing. Na Espanha, estão previstas visitas na feira Futurmoda e no Grupo Inditex (Zara).



JBS Couros adota tecnologia que reduz uso de água e energia no curtimento

Modelo Savetan economiza até 16 litros por pele, corta insumos e avança na agenda ambiental da companhia

• Divulgação JBS

A JBS Couros anunciou a adoção de uma nova tecnologia de curtimento que reduz significativamente o uso de recursos naturais no processo produtivo. Com o nome de Savetan, o modelo foi desenvolvido pela marca Kind Leather e já apresenta ganhos relevantes de eficiência operacional e ambiental.

Aplicado na etapa de curtimento, o Savetan melhora a fixação do cromo, mineral essencial para transformar a pele em couro resistente e durável, tornando o processo mais eficiente. Segundo a empresa, a tecnologia permite economizar até 16 litros de água por pele e reduzir em 15% o uso de insumos químicos.

De acordo com Ramon Torres, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da companhia, a inovação representa um avanço prático na forma de produção. “O Savetan simplifica o processo, aumenta o controle e melhora a qualidade do couro, ao mesmo tempo em que reduz o impacto ambiental”, afirmou.

A tecnologia já está em operação em unidades localizadas em Pedra Preta (MT), São Luís de Montes Belos (GO) e Nova Andradina (MS). A expectativa da empresa é ampliar gradualmente a adoção até alcançar 100% das operações de curtume até o fim de 2026.

Além da economia de água, o novo método também reduz a geração de resíduos. A companhia estima queda de 65% no volume de lodo e no cromo residual gerado durante o curtimento. Na frente energética, há redução de 52% no uso de energia térmica e diminuição de 42% na aplicação de sal no processo.

Para Kim Sena, diretor de sustentabilidade da empresa, a iniciativa reforça o compromisso da companhia com práticas mais responsáveis. “A implementação do Savetan consolida nossa estratégia de unir eficiência produtiva e preservação de recursos, atendendo a uma demanda crescente por transparência e sustentabilidade no setor”, destacou.

Fonte <https://www.cnnbrasil.com.br/agro/jbs-couros-adota-tecnologia-que-reduz-uso-de-agua-e-energia-no-curtimento/>

Andressa Simão, da CNN Brasil, São Paulo 26/03/26 às 04:51 |

Atualizado 26/03/26 às 04:51



Noko Química é reconhecida pela 11ª vez no Prêmio Exportação RS

Referência nacional em soluções químicas para couro, empresa de Portão (RS) reforça sua presença internacional e consolida trajetória de excelência no mercado externo. Premiação ocorreu na noite de quinta-feira (6), em Porto Alegre (RS).

A Noko Química, de Portão (RS), está entre as empresas homenageadas na 54ª Edição do Prêmio Exportação RS, promovido pela Associação dos Dirigentes de Marketing e Vendas do Brasil (ADVB/RS). A divulgação do reconhecimento que marca a 11ª participação da empresa entre os destaques da premiação foi realizada no dia 24 de junho, e consolida uma trajetória construída com inovação, qualidade e forte atuação no mercado internacional. Já a cerimônia de premiação ocorreu na noite desta quinta-feira, 6 de agosto, na Casa NTX, em Porto Alegre (RS).

Referência nacional no desenvolvimento de soluções químicas para couro, a Noko Química mantém operações em mais de 20 países distribuídos em quatro continentes. Por meio de um amplo portfólio com mais de 1.000 produtos e tecnologias aplicadas ao couro, a empresa contribui para o desenvolvimento de soluções que acompanham as principais tendências globais da moda e da indústria coureiro-calçadista.

Ao longo de 2025, a Noko Química ampliou relações comerciais internacionais, fortaleceu sua presença em eventos estratégicos do setor e manteve investimentos voltados à inovação, qualidade e sustentabilidade. O trabalho desenvolvido no Rio Grande do Sul segue conectando a empresa a importantes mercados mundiais, reforçando a competitividade da indústria brasileira no cenário internacional.

“A inovação sempre esteve ligada à nossa capacidade de entender as necessidades dos clientes e desenvolver soluções personalizadas

para cada realidade. Este reconhecimento reforça a solidez desse trabalho e da presença que construímos no mercado internacional ao longo dos anos. Mais do que um reconhecimento à empresa, esta conquista é resultado do comprometimento e da dedicação dos nossos colaboradores, que contribuem diariamente para que a Noko continue evoluindo e levando a qualidade de suas soluções para o mercado mundial”, destaca o diretor-presidente da Noko Química, Ivo Schüller.

A diretora administrativa Marina Borel Schüller destaca que a conquista também está ligada à capacidade de evolução da empresa diante das transformações do mercado. “Investimos continuamente no desenvolvimento de soluções, em tecnologia e na qualificação dos nossos processos para atender às demandas de um setor cada vez mais dinâmico e globalizado. Receber novamente este reconhecimento é motivo de orgulho para toda a nossa equipe”, ressalta Marina, que recorda a conquista da Distinção Diamante na última edição do Prêmio Exportação RS.

O gerente de Exportação do Grupo Noko, Evandro Breitenbach foi o responsável pelo recebimento da distinção em nome da empresa. Além dele, a Noko Química foi representada na noite de quinta-feira por Osmar Graff, Sirlei Bierende, Gildomar Silva, Ricardo Peres e Nadir Ternus.

Saiba mais sobre o Grupo Noko pelo site www.noko.com.br ou pelo Instagram (@gruponoko).
Fotos: Gustavo Henemann/Agência Akyma





Moacir Berger de Souza: 54 anos de dedicação ao setor coureiro

Após 15 anos à frente da Presidência Executiva da AICSul, o dirigente encerra sua trajetória na entidade com o sentimento de dever cumprido.

Ao longo de mais de cinco décadas dedicadas ao setor coureiro, Moacir Berger acompanhou algumas das mais importantes transformações da indústria do couro no Rio Grande do Sul e no Brasil. Com raízes familiares ligadas à atividade desde 1926, quando seu avô Henrique Júlio Berger mantinha um curtume no município de Soledade (RS), construiu uma trajetória marcada pelo comprometimento com o desenvolvimento do segmento e pela defesa dos interesses dos curtumes gaúchos.

Durante 15 anos esteve à frente da AICSul como Presidente Executivo, além de ter presidido anteriormente o Conselho Diretor da entidade. Em maio deste ano, encerrou seu ciclo profissional na associação, após uma carreira de 54 anos dedicada ao couro.

Para registrar e homenagear essa contribuição, o Diretor de Publicações da ABQTIC, Ednardo Artencio, conversou com Moacir Berger sobre sua trajetória, os desafios enfrentados, as conquistas alcançadas e sua visão sobre o futuro da indústria coureira. Confira a entrevista na íntegra.

1. Como iniciou sua trajetória no setor coureiro e o que o motivou a atuar nessa área?

“Muito embora tenha no meu histórico de vida uma breve passagem (de 8 anos) pela carreira militar, a arte de curtir couros está impregnada no DNA da família de meus antepassados maternos.

Data de 1826 o registro da 1ª empresa de curtimento de couros no município de Soledade

de propriedade de meu avô Henrique Julio Berger.

De lá até hoje, muita coisa aconteceu, mas cheguei no RS em 1972 para então me dedicar profissionalmente a este setor que até aí não se apresentava como minha primeira opção de vida.”

2. Durante sua atuação como Presidente Executivo da AICSul, quais foram os principais desafios enfrentados e as maiores conquistas alcançadas?

“Na AICSul fui testemunha das mais diversas situações às quais foi submetido o setor curtidor gaúcho e brasileiro. Fui Presidente do Conselho Diretor de 1987 a 1989 quando o setor vivia sob a constante ameaça de paralisação das atividades em razão de problemas ambientais.

Ao final do mandato os problemas estavam ainda longe de solução, mas a garantia de providências pelas indústrias proporcionou tranquilidade para o desenvolvimento das ações que levaram os curtumes gaúchos à condição de setor exemplar na busca de tecnologia que permitiu tratar efluentes que possibilitam hoje devolver água limpa a corpos receptores contaminados.

Em 2011 assumi a Presidência Executiva da entidade, cargo que exerci por 15 anos, até Maio deste ano.

Mais uma vez o setor passava por sérias acusações de descumprimento de normas ambientais. Após longas e responsáveis tratativas especialmente com o Ministério Público do RS, o assunto deixou de ser tratado nas páginas policiais e voltou a figurar nas páginas que tratavam de economia.



Hoje, graças às providências tomadas por todos os curtumes do RS este é um problema que pertence ao passado.”

3. Na sua visão, quais foram as transformações mais significativas que ocorreram no setor coureiro ao longo dos anos?

“Muitas foram as transformações ocorridas na cadeia coureira nestes 15 anos. A evolução tecnológica nos setores de máquinas e insumos químicos, aliada às exigências constantes do mercado consumidor obrigaram os curtumes a acompanhar o ritmo sob pena de ficarem alijados do mercado.

Hoje os curtumes gaúchos ocupam posição hegemônica na exportação de couros acabados e semiacabados para o mercado internacional.”

4. Qual foi o papel da AICSul no fortalecimento da cadeia coureira e no desenvolvimento das empresas associadas durante sua gestão?

“Ao longo de seus 50 anos de existência, completados no dia 14 de maio deste ano, a AICSul nunca pretendeu exercer o protagonismo nas ações que diziam respeito aos curtumes. Os protagonistas são os empresários que com denodo e sabedoria vencem todos os obstáculos possíveis e imagináveis, e conduzem suas empresas à posição de destaque no cenário empresarial. À entidade coube, neste período, tão somente a tarefa de, como coadjuvante, prestar o apoio institucional necessário ao pleno desenvolvimento da atividade curtidora. Afirmo sempre que é curta a visão de quem analisa apenas as ações panfletadas à luz de holofotes. Por vezes, e na maioria delas, o que deixou de acontecer é mais importante do que aquilo que efetivamente aconteceu.”

5. Existe algum projeto, iniciativa ou momento marcante de sua carreira que considere um legado para o setor?

“Passa longe a ideia de que possa ter deixado algum legado ao longo de minha atividade na entidade. Tudo o que deixo é a certeza de haver feito o melhor que podia e sabia no cumprimento das tarefas que foram solicitadas pelos associados, a quem procuramos e

devemos atender incondicionalmente.”

6. Que conselho o senhor deixaria para os jovens profissionais que desejam construir uma carreira na indústria do couro?

“Aos jovens, diria que não deixem nunca de acreditar neste setor, que já se mostrou imorredouro. O surgimento de sucedâneos que ameaçavam a atividade curtidora com matéria-prima de preço altamente competitivo, já encontrou o seu lugar no mercado de menor valor agregado e deixou o segmento nobre, de produtos finais de maior valor à disposição da alta tecnologia desenvolvida pelos curtumes. Assim é, e assim será o mercado ainda por um longo período. Mas não esqueçam: Usem couro. Vocês merecem!!!”

7. Ao encerrar este ciclo profissional, qual sentimento prevalece e quais são seus planos para esta nova fase da vida?

“Prevalece o sentimento do dever cumprido. Em todas minhas atividades, institucionais ou não, sempre procurei entregar o que de melhor conseguia, independente do esforço despendido para alcançar o objetivo.

Meus planos futuros incluem um período sabático que permita reciclar os neurônios. O couro e suas implicações, foram a causa da quase totalidade de minhas ações nos últimos 54 anos. Devo continuar por aí... pretendo não ser cliente de estabelecimento que venda pijamas, por enquanto.”

8. Como o senhor gostaria de ser lembrado pelos colegas e pelas empresas que acompanharam sua trajetória?

“Como um ser humano leal e dedicado a seus familiares e amigos. Nem todas minhas atitudes ao longo de meus 77 anos de vida devem ter sido do agrado de todos que comigo convivem e conviveram, mas tenho certeza de jamais ter deixado de dar a eles a atenção e a dedicação em tudo o que minhas limitações pessoais permitiam.”

Por Ednardo Artencio
Diretor de Publicações da ABQTIC



Daiane Carvalho
Co-founder - Especialista na
Implementação dos Benefícios
de Inovação da eNova Tax.

Rastreabilidade no couro: diferencial competitivo ou risco de exclusão do mercado?

A crescente exigência por transparência na cadeia produtiva e como a Lei do Bem pode transformar investimentos em rastreabilidade em vantagem competitiva

A rastreabilidade na cadeia do couro deixou de ser uma tendência futura para se consolidar como uma exigência concreta do mercado, empresas que não se adaptarem a esse novo cenário correm o risco de perder competitividade e acesso a mercados cada vez mais exigentes, especialmente no contexto internacional.

Impulsionada por critérios de sustentabilidade, transparência e controle de origem, a rastreabilidade passou a ser um fator determinante na escolha dos seus fornecedores. Nesse ambiente, a ausência de visibilidade sobre a cadeia produtiva deixa de ser apenas uma limitação operacional e passa a representar um risco comercial relevante.

Por outro lado, empresas que se antecipam e investem em soluções estruturadas de rastreabilidade tendem a se posicionar à frente, agregando valor ao produto e fortalecendo sua presença no mercado.

A implementação desses projetos envolve investimentos em tecnologia, integração de sistemas e automação de processos. Soluções como ERP integrados, vinculação de lotes da origem do couro, controle de produção em tempo real e interfaces de consulta para clientes e parceiros já fazem parte dessa transformação no setor.

Além dos ganhos operacionais, esses projetos podem ser enquadrados como atividades de inovação, permitindo o aproveitamento dos incentivos fiscais da Lei do Bem (Lei nº 11.196/2005). Na prática, parte relevante dos investimentos pode retornar para a empresa através da redução do IRPJ e da CSLL, gerando um benefício que pode alcançar no mínimo **20% do valor investido nos projetos elegíveis**.

O ganho da rastreabilidade vai além da conformidade regulatória. Entre os principais benefícios, destacam-se a redução de perdas e desperdícios ao longo da produção, maior assertividade na gestão de compras e estoques, eliminação de retrabalho e inconsistências operacionais, além da melhoria significativa na previsibilidade de produção e prazos de entrega.

Adicionalmente, a rastreabilidade fortalece a transparência junto a clientes e parceiros, amplia a confiabilidade das informações, facilita auditorias e certificações e permite respostas mais rápidas a eventuais não conformidades. Também contribui para uma gestão mais estratégica, baseada em dados, apoiando a tomada de decisão e a melhoria contínua dos processos.

Mais do que uma exigência, a rastreabilidade se consolida como um diferencial competitivo. A combinação entre essa tendência e os incentivos fiscais cria uma oportunidade clara para que as empresas invistam em tecnologia de forma estratégica, reduzindo custos e acelerando sua transformação digital.

Empresas que se antecipam a esse movimento não apenas atendem às tendências atuais, mas se posicionam de forma sólida para o futuro do setor coureiro.

Este conteúdo conta com o apoio da eNova Tax, consultoria especializada em incentivos fiscais à inovação e análise tributária estratégica. Com mais de 15 anos de experiência, a eNova Tax já apoiou projetos que somam R\$ 1,45 bilhão reportados ao MCTI, resultando em aproximadamente R\$ 365 milhões em renúncia fiscal, contribuindo para a aplicação técnica e segura dos incentivos à inovação, segue nosso site: <https://enovatax.com.br/>



NR-1 e ESG: afinal, o que a saúde mental tem a ver com a sustentabilidade das empresas?

Durante muitos anos, falar em sustentabilidade no ramo do couro significava olhar principalmente para as questões ambientais. E isso faz todo sentido. O setor do couro evoluiu muito em temas como tratamento de efluentes, gestão de resíduos, consumo de água e atendimento às exigências dos mercados nacional e internacional. Mas, nos últimos anos, uma nova discussão começou a ganhar espaço dentro das empresas. E ela tem menos relação com máquinas, equipamentos e processos e mais relação com quem faz tudo isso acontecer: as pessoas.

A NR-1 é a norma do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que estabelece as diretrizes gerais para a gestão da saúde e segurança ocupacional no Brasil, estruturando o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) por meio do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR). Trata-se de um instrumento obrigatório para a maioria das empresas que possuem empregados regidos pela CLT. Com a publicação da Portaria MTE nº 1.419/2024, os fatores de risco psicossociais passaram a integrar formalmente o inventário de riscos ocupacionais, reforçando a necessidade de as organizações identificarem, avaliarem e gerenciarem aspectos relacionados à organização do trabalho que possam impactar a saúde dos trabalhadores.

Mais do que uma exigência, a atualização da NR-1 reflete uma preocupação crescente

com o aumento dos afastamentos relacionados à saúde mental observados no Brasil e em diversos países. O descumprimento das obrigações previstas na norma pode resultar em autuações pelos órgãos fiscalizadores, além de aumentar a exposição das empresas a passivos trabalhistas, previdenciários e cíveis relacionados às condições de trabalho. Durante as inspeções, não basta apenas apresentar questionários ou relatórios de avaliação, as empresas devem demonstrar que os riscos identificados foram analisados e que existem planos de ação, medidas preventivas e acompanhamento de sua efetividade.

Os números justificam essa exigência: no Brasil, os afastamentos por transtornos mentais cresceram 67% entre 2023 e 2024 e em 2025, o Ministério da Previdência Social concedeu mais de 546 mil benefícios por incapacidade temporária relacionada a saúde mental, o maior número historicamente. No mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Internacional do Trabalho (OIT) estimam que 15% dos adultos em idade laboral conviviam com algum transtorno mental em 2019, com depressão e ansiedade custando 12 bilhões de dias de trabalho e US\$ 1 trilhão em produtividade por ano.

É importante destacar que a inclusão dos fatores de risco psicossociais na NR-1 não é uma iniciativa isolada do Brasil. Organismos internacionais vêm ampliando sua atenção



à saúde mental no trabalho há vários anos. A Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA) reconhece que fatores relacionados à forma como o trabalho é organizado, gerenciado e vivenciado podem impactar a saúde física e mental dos trabalhadores. A agência defende que esses riscos sejam identificados, avaliados e gerenciados da mesma forma que os demais riscos ocupacionais. Nesse sentido, a atualização da NR-1 está alinhada a uma tendência internacional de ampliar a compreensão da saúde e segurança no trabalho, incorporando também os fatores organizacionais que influenciam o bem-estar, a segurança e o desempenho das pessoas.

Vale ressaltar que o foco da NR-1 não é diagnosticar ansiedade, depressão ou burnout nos colaboradores, mas identificar fatores organizacionais do ambiente que contribuem para o adoecimento: jornadas excessivas, metas incompatíveis com os recursos, falhas de comunicação e conflitos recorrentes. Na prática, as empresas devem mapear riscos através de questionários e entrevistas; analisar indicadores como afastamentos e turnover; documentar tudo no PGR, com plano de ação e responsáveis definidos; adotar medidas preventivas; e monitorar os resultados em integração com a NR-17 (Ergonomia).

Você pode estar pensando: Tudo bem, Andréa, mas qual é a relação entre a NR-1 e o ESG? A conexão é mais próxima do que parece. O pilar Social do ESG também fala de pessoas: de

como são lideradas, desenvolvidas, respeitadas e protegidas, da qualidade do ambiente de trabalho e do compromisso da empresa com saúde, segurança e bem-estar.

Minha experiência de quase três décadas com gestão de pessoas mostra que organizações que investem na qualidade das relações de trabalho, no desenvolvimento de lideranças e no cuidado com as pessoas constroem equipes mais engajadas, ambientes mais saudáveis e resultados mais sustentáveis. Talvez este seja o maior aprendizado da NR-1: cuidar das pessoas não é apenas conformidade com a norma. É uma estratégia de negócio e um caminho consistente para fortalecer a sustentabilidade e os resultados nas organizações.

Autora: Andréa Aragonés, Psicóloga, consultora em Desenvolvimento Humano e Organizacional e especialista em Implementação da NR-1 para Riscos Psicossociais, com mais de 30 anos de experiência em Gestão em Recursos Humanos. Contato andrea.aragones@gmail.com

Referências

Ministério do Trabalho e Emprego, Portaria MTE nº 1.419/2024; MTE, Guia de Informações sobre Fatores de Riscos Psicossociais, 2024; OMS/OIT, Mental health at work: policy brief, 2022; Ministério da Previdência Social, dados de benefícios por incapacidade temporária, 2025. European Agency for Safety and Health at Work (EU-OSHA). Psychosocial Risks and Mental Health at Work.



Fundação José e Lídia Fuga: *um legado que transforma vidas*

A história da Fuga SA foi construída sobre valores que sempre ultrapassaram os limites dos negócios. Desde os primeiros anos da empresa, José e Lídia Fuga acreditavam que o desenvolvimento de uma comunidade depende não apenas da geração de empregos, mas também do acesso à educação, à cultura e às oportunidades capazes de transformar vidas.

Foi a partir dessa visão que nasceu, em dezembro de 2003, a Fundação Assistencial e Cultural José e Lídia Fuga. Mantida pela Fuga SA, a entidade foi criada para preservar e dar continuidade aos ideais de solidariedade, responsabilidade social e ação comunitária cultivados pelo casal ao longo de suas vidas.

Passadas mais de duas décadas de atuação, a Fundação tornou-se uma importante referência social para o município de Marau e região. Seu propósito é promover o desenvolvimento cognitivo, criativo, emocional e social de crianças, adolescentes e adultos, oferecendo gratuitamente oportunidades de aprendizado, qualificação e integração comunitária.

Atualmente, mais de 250 pessoas são beneficiadas mensalmente pelos projetos desenvolvidos pela instituição. As iniciativas abrangem diferentes faixas etárias e contemplam áreas fundamentais para a formação humana e profissional. Entre elas estão biblioteca comunitária, inclusão digital para crianças e adultos, coral, aulas de violão, cursos de inglês, além de atividades esportivas como futsal, karatê e ginástica artística.

A Fundação também oferece cursos voltados à preparação para o mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento profissional e fortalecimento da empregabilidade. Entre as capacitações disponibilizadas estão jardinagem, ferrageamento e manejo de equinos, culinária, artesanato, fotografia e cuidador de idosos, entre outras formações alinhadas às necessidades da comunidade.

Mais do que promover conhecimento, a instituição atua no fortalecimento de vínculos familiares e sociais, criando espaços de convivência, desenvolvimento pessoal e



construção de cidadania. O impacto dessas ações é percebido diariamente na vida dos participantes, que encontram novas oportunidades de crescimento, inclusão e realização.

Além da atuação direta por meio da Fundação, a Fuga SA mantém uma agenda permanente de responsabilidade social, apoiando projetos voltados à cultura, esporte, saúde, infância, adolescência e terceira idade. A empresa participa de iniciativas como o Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (PRONON) e o Programa Nacional de Apoio à

Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS), além de apoiar entidades sociais e de saúde, incluindo hospitais e APAEs.

Mais do que uma instituição, a Fundação José e Lídia Fuga representa a continuidade de um legado. Um compromisso permanente com as pessoas, com a educação e com o desenvolvimento da comunidade. Um legado que, há mais de 20 anos, segue transformando vidas e contribuindo para a construção de um futuro melhor para Marau e toda a região.

- saiba mais <https://fundacaofuga.com.br/>
- Autor: Direção Fuga





Exposição a céu aberto

Ednardo Artencio - ABQTIC
Graziana Ribeiro - Coordenadora da Fundação

Área de Lazer



Sala de aula



Biblioteca e Sala de Informática



Fundadores: José e Lídia Fuga

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE EFLUENTES

**Soluções de tratamento por
batelada para eficiência e sustentabilidade**

Estação de tratamento de efluentes industriais opera por batelada, conforme demanda. Composta por tanque de acúmulo, tanque decantador, filtro prensa, passarela de operação. É manuseada de forma a acumular o efluente bruto para posterior tratamento em sua própria planta fabril.



LAVADORES DE GASES

Segurança e conformidade ambiental

Os lavadores de gases são construídos em polipropileno ou PVC sob medida. Visando adequar o equipamento às dimensões do local de operação, os LGKS são projetados em construções modeladas e montagens flangeadas, podendo ser instalados nas mais variadas opções.



KS 26
Equipamentos Industriais
ANOS



PPSR SENAI Coureiro- Calçadista

O Instituto SENAI de Tecnologia em Couro e Calçado realizou no mês de julho a entrega dos resultados da rodada 12 do Ciclo 1/2026 do **PROGRAMA DE PROFICIÊNCIA EM SUBSTÂNCIAS RESTRITAS - PPSR dedicado ao segmento de couro e calçados: seus componentes, artefatos e acessórios** para as empresas participantes.

O PPSR é realizado desde o ano de 2020 e ocorre semestralmente, tendo como propósito promover e comprovar a conformidade dos materiais e calçados prontos quanto aos limites de substâncias restritas da legislação e normas nacionais e internacionais. Os ensaios são realizados pela Central Analítica do Instituto SENAI de Tecnologia em Couro e Calçado que é acreditada pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (CGCRE), sob o número RBLE 0017, desde 1987 e pioneira na realização de análises de substâncias restritas em materiais para couro, calçados e acessórios, atuando neste escopo desde 2005. Desta forma os ensaios são realizados de acordo com um sistema da qualidade devidamente documentado e auditado, em conformidade com a Norma ABNT NBR ISO/IEC 17025.



Além dos ensaios com preços diferenciados para fornecedores da cadeia coureiro-calçadista, o participante tem direito a usufruir de suporte técnico especializado dos consultores do Instituto para investigação de causas e solução de problemas no caso de ocorrências de substâncias restritas em seu produto ou processo.

A rodada do 1º semestre contou com 80 participantes, sendo 72 com CNPJs distintos que indicaram 97 amostras, sendo os testes realizados pelo laboratório em 9 grupos de materiais analisados. A aprovação geral dos ensaios atingiu 98,3% dos limites orientativos atingidos.





A moda se rende à sustentabilidade da pele de pirarucu

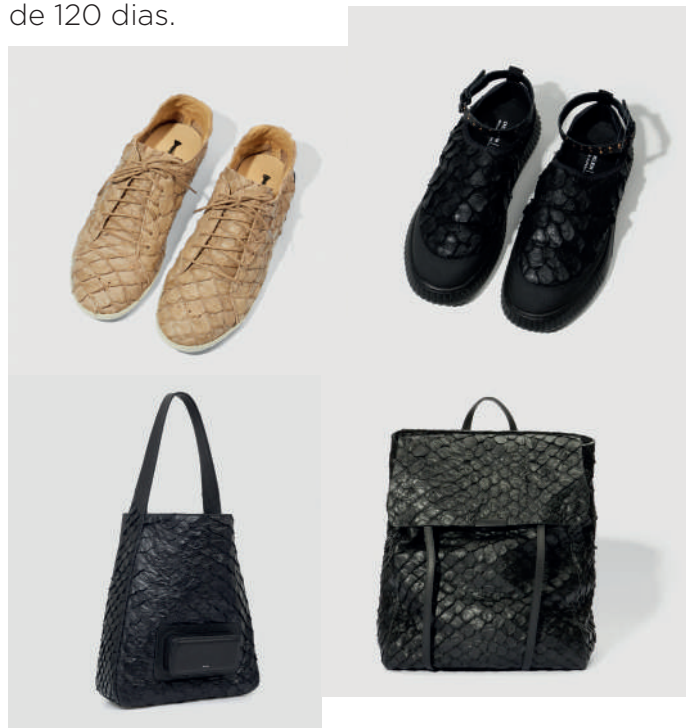
O couro de pirarucu vem conquistando as passarelas e o gosto de um perfil de consumidor exigente, que valoriza o artesanal, o diferente e produtos que respeitam a cadeia produtiva e o meio ambiente. Apresentada com pompa, no nível dos exóticos no Inspiramais de janeiro, na Fiergs, em Porto Alegre, a pele de peixe ganha destaque ao longo do ano.

O peixe da espécie do Rio Amazonas é inclusive acabado em Estância Velha/RS. No Inspiramais, a Arte da Pele apresentou a versatilidade do couro de pirarucu na oficina de criação do Preview do Couro, coordenado pelo designer Marnei Caminatti.

Em maio, a Exame trouxe reportagem destacando as produções da grife carioca Osklen que usa couro de pirarucu para bolsas, sapatos e jaquetas. Também a Misci, que tem como carro-chefe a bolsa Moqueca de pirarucu. Curtido em processo 100% orgânico e biodegradável, o couro torna-se uma matéria-prima que se decompõe na natureza em menos de 120 dias.



Foto da coleção 2025 do Arte da Pele

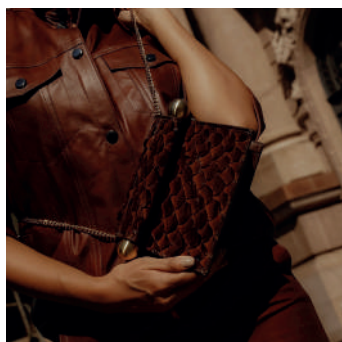




Bolsas Moqueca em pirarucu

No Rio Fashion Week 2026, as peças em pirarucu foram ponto alto da coleção 2027. Depois, o couro de pirarucu brilhou em bolsas vendidas por quase 3 mil reais.

Na Rua Ucrânia, no bairro Canudos, em Novo Hamburgo/RS, a Artesanabag dá forma a bolsas com alto valor agregado e que ganham o mercado pelo e-commerce. No Instagram, a empresa se apresenta como “premium handbag brand”.

Clutch pirarucu P
Aurum da Artesanabag de
Novo Hamburgo

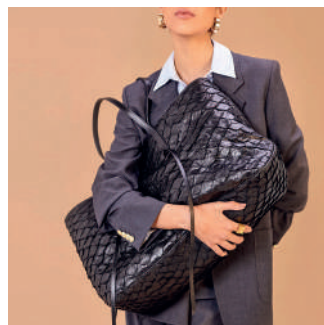
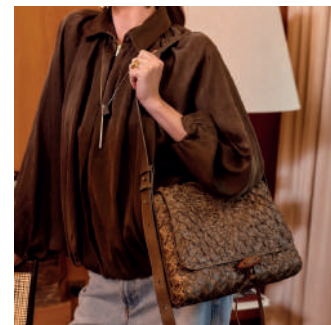
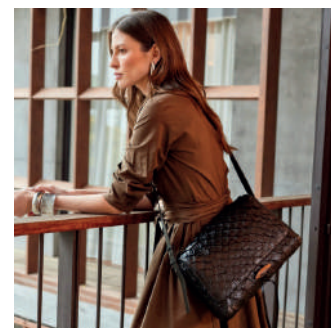
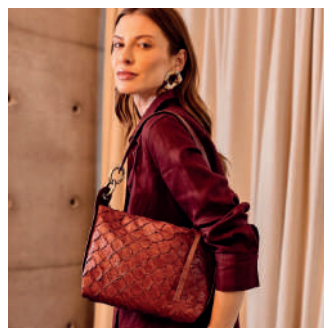
O case da empresária paulista Denise Gerassi é reconhecido nacionalmente. Ela deixou a indústria farmacêutica e fundou a marca de acessórios com seu nome no ano de 2014. Projeta faturar R\$ 2,5 milhões em 2026 com bolsas da grife – 90% das vendas com produtos feitos com pele do pirarucu. O apelo da moda sustentável, do uso de materiais nativos do Brasil posiciona a marca que chega a clientes com alto padrão de renda. Há bolsas de quase R\$ 8 mil.

A grife desenvolveu um modelo exclusivo de bolsa para a loja do Hotel Rosewood São Paulo e passou a integrar o espaço multimarca Mata Lab, complexo comercial voltado a criadores independentes na capital paulista. Além disso,

ações com influenciadoras de moda digital ajudaram a atrair consumidoras interessadas em marcas autorais.

“A nossa cliente é a mulher que valoriza a produção nacional, o feito à mão e o conceito de slow fashion. Ela não faz questão de carregar uma bolsa com um logotipo internacional gigante estampado só para demonstrar status pelo peso daquela marca”, avalia a fundadora.

Até o final do ano passado, Gerassi gerenciava sozinha todas as etapas administrativas, logísticas e de atendimento ao cliente da empresa. A contratação do primeiro funcionário em regime de dedicação exclusiva, em novembro de 2025, permitiu que a empreendedora se afastasse do trabalho operacional das entregas e passasse a focar no planejamento de longo prazo.

Bolsas de
Denise Gerassi

Por ABQTIC



Foto: Embrapa



Sustentabilidade com luxo e a pegada da Amazônia

Mas não é só Brasil que o couro de pirarucu é valorizado. Já em 2020 a Courrèges tinha levado à Semana de Moda de Paris uma jaqueta de couro em pirarucu, feita em parceria com o Instituto-E, uma ONG voltada ao desenvolvimento social da Amazônia.

Nativo da Amazônia, o pirarucu é considerado um dos maiores peixes de água doce do mundo. O gigante do Amazonas, que pode passar dos três metros de comprimento e dos 300 quilos, chegou a estar ameaçado de extinção.

O nome pirarucu tem origem tupi (pira=peixe + urucum=vermelho) por causa das escamas e caudas que ganham cor avermelhada na época da reprodução.

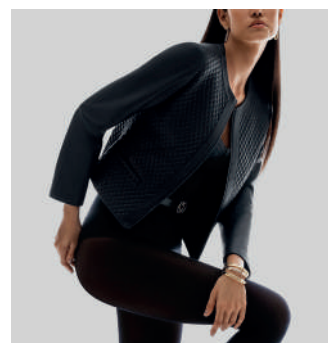
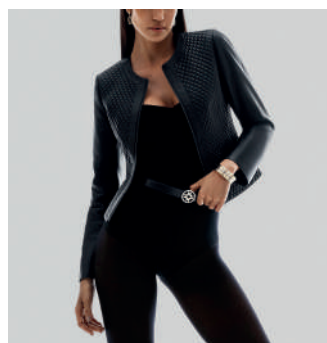
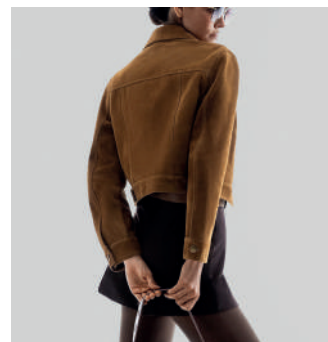
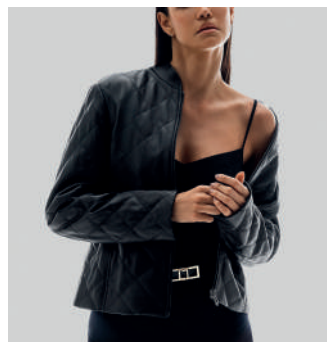
O gigante precisa vir à superfície para respirar, e isto deixa a espécie mais vulnerável. Na década de 1970, a sua pesca foi tão intensa que o peixe integrou a lista de CITES – Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção. Por conta disso, a pesca de pirarucu chegou a ser proibida.

Surgiram então coletivos de manejo sustentável do peixe, e a atenção à espécie permitiu que o gigante voltasse em abundância. Famílias locais sobrevivem da ação com cultivo, cuidado, pesca. O manejo preserva a natureza, agrega renda aos povos da floresta. Além de alimento dos ribeirinhos, a carne do pirarucu chega a restaurantes renomados. E a pele, que antes era descartada, é curtida e transformada em artigos de luxo sob o emblema da sustentabilidade, tornando-se um case de sucesso na economia, exemplo de manejo sustentável.

Luz da Lua para além dos calçados e bolsas

Sinônimo de alta qualidade e sofisticação, a Luz da Lua (matriz em Estância Velha e unidades de produção em Novo Hamburgo e Presidente Lucena) entra no segmento de vestuário, com uma linha de diferentes categorias de jaquetas em couro neste inverno.

A Clothing Collection tem como rosto a modelo Sofia Resing, que veste os modelos Dallas, Lille, Pollina e Siena Suede. São diferentes propostas em material e acabamento, com em ensaios que vão bem com diversos looks e contextos. A Carrie Bradshaw tem a missão de



Por ABQTIC



Sarah Jessica Parker é a contratada da Arezzo.

A Carrie Bradshaw tem a missão de aproximar o imaginário fashion de Nova York aos produtos da empresa brasileira, com sede em Campo Bom/RS.

A Arezzo uniu-se a **Sarah Jessica Parker** para a campanha de Inverno. O encontro celebra o scarpin e o amor por sapatos, uma paixão que tornou a atriz mundialmente famosa.

Batizada de *“Obcecada por sapatos, desde sempre. Arezzo sempre presente”*, a colaboração destaca a importância do calçado na identidade feminina. A coleção destaca clássicos reinventados e explora a força do scarpin.

Além dos scarpins icônicos, a linha em parceria com a atriz abrange botas de cano alto, bolsas minimalistas e saltos trabalhados.



Fotos: <https://www.arezzo.com.br>

Dua Lipa celebra casamento com vestido em couro

Na welcome party do casamento de Dua Lipa e Callum Turner, em Palermo, na Itália, a cantora e compositora britânica escolheu um vestido de noiva feito em couro. A criação tem a assinatura de Louise Trotter, diretora criativa da Bottega Veneta.

O modelo frente única destaca a técnica do *intrecciato*, que entrelaça artesanalmente as tiras de couro, que é característica da grife italiana. Na parte inferior, franjas adicionam movimento à silhueta ajustada da peça.

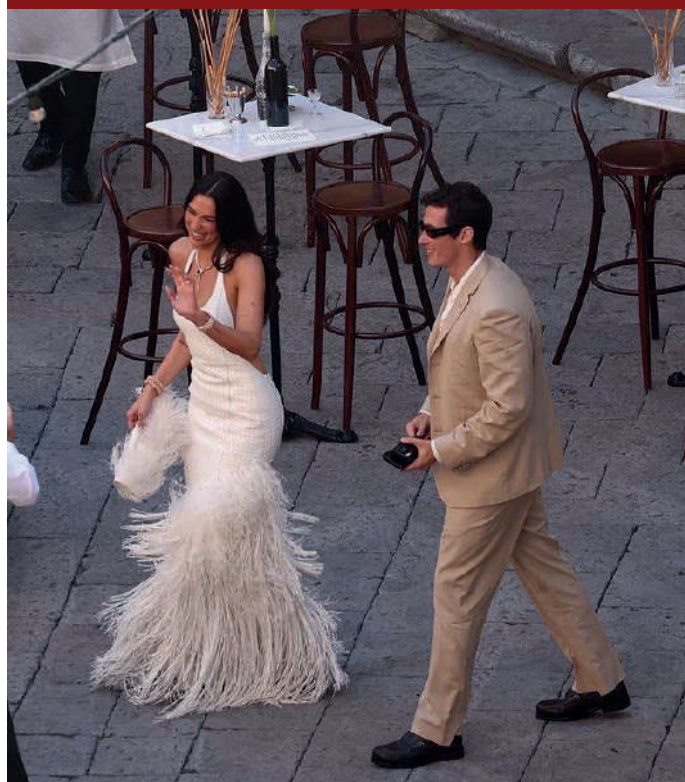


Foto: Reprodução Instagram

Por ABQTIC



PRODUÇÃO RESPONSÁVEL DE COURO

Rastreabilidade da Matéria-prima

Aline Dresch (alinedresch@systemhaus.com.br)

Lisiane Emilia Grams Metz (lisianemetz@systemhaus.com.br)

1. Introdução

O couro é um material natural, durável e renovável, amplamente utilizado nas indústrias de calçados, vestuário, móveis e automotiva. Embora seja considerado subproduto da indústria da carne, sua principal matéria-prima (a pele bovina) tem origem direta na pecuária, atividade frequentemente associada ao desmatamento de áreas ambientalmente sensíveis, como a Amazônia, e a condições de trabalho que podem não atender às normas da ILO (International Labour Organization, 2023).

Diante desses desafios, a rastreabilidade do couro tornou-se um requisito estratégico e regulatório essencial nos mercados globais. Em especial, o Regulamento 2023/1115/EU (EUDR) impõe rastreabilidade total até a origem geográfica e a data de produção, exige prova de ausência de desmatamento após dezembro de 2020 e atribui responsabilidades claras às empresas quanto à transparência e conformidade legal na cadeia de suprimentos (EU, 2023).

Para atender a essas exigências, diversas iniciativas vêm sendo implementadas. No âmbito tecnológico, curtumes têm adotado blockchain, ERPs integrados, plataformas certificadas e sistemas de georreferenciamento. No campo das certificações, destaca-se a LWG

(Leather Working Group), que exige controle de lotes, verificação retrospectiva da origem e cumprimento de critérios socioambientais. No âmbito nacional, o Brasil lançou, em 2024, o Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos, com implementação gradual ao longo de sete anos, visando qualificar a rastreabilidade dos rebanhos (BRASIL, 2024).

A partir desse cenário, este estudo tem como objetivo apresentar os benefícios econômicos percebidos pelas empresas com a adoção de práticas de rastreabilidade, avaliar a abrangência, as vantagens, as limitações e os desafios dos métodos de controle implementados e mapear boas práticas de gestão com o uso de tecnologias da informação aplicadas à rastreabilidade da matéria-prima. O estudo foi conduzido em etapas distintas, combinando estudos de caso, questionários e entrevistas em profundidade, e envolveu curtumes do Brasil, Estados Unidos, Itália e China.

2. RASTREABILIDADE NA CADEIA PRODUTIVA DO COURO

A rastreabilidade é a capacidade de acompanhar a identidade e o movimento de um produto ao longo de toda a cadeia de suprimentos. No caso do couro, abrange desde a origem do animal até o produto final, permitindo confirmar a ausência de desmatamento e a



conformidade com os requisitos ambientais e legais, conforme exigido pela EUDR para produtos exportados para a União Europeia.

2.1 Processo de Due Diligence em Couro

O processo de Due Diligence envolve a coleta e gestão de informações associadas a cada lote ao longo de toda a cadeia produtiva, culminando na emissão de uma declaração formal de conformidade (Figura 1). Para tanto, cada lote deve estar vinculado a dados sobre a origem do animal (fazendas de nascimento e criação), documentos de transporte e registros sanitários, dados do frigorífico fornecedor das peles, processos de beneficiamento realizados pelo curtume e transações comerciais entre os elos da cadeia. Esses dados devem ser coletados, armazenados e transferidos por meio de procedimentos técnicos apoiados em sistemas e ferramentas adequados.

Figura 1 - Diagrama de Processo Due Diligence de Couro



Fonte: Elaborada pelas autoras

2.2 Fluxo de Rastreabilidade na Cadeia de Suprimentos

O fluxo de rastreabilidade percorre todos os elos da cadeia (Figura 2).



Fonte: Elaborada pelas autoras com o auxílio de uma ferramenta de inteligência artificial.

a) Fazenda de origem (pecuarista):

Identificação georreferenciada do imóvel rural (no Brasil, CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica e CAR - Cadastro Ambiental Rural); registro do nascimento, movimentações e abate dos animais; conformidade ambiental, com ausência de desmatamento após 31/12/2020 (EUDR); autorizações e documentos sanitários (GTA - Guia de Trânsito Animal, certificações, etc.).

b) Frigorífico / Abatedouro:

Registro dos animais abatidos, com respectivas GTAs; vinculação de cada lote de peles à fazenda de origem, com geolocalização; registro da data de abate, do lote e dos volumes.

c) Curtume:

Recebimento de peles com origem comprovada; registro do processo de curtimento (wet-blue, semiacabado, acabado); vinculação dos lotes processados aos lotes originais dos frigoríficos e armazenamento digital dos comprovantes (notas, GTAs, certificados).



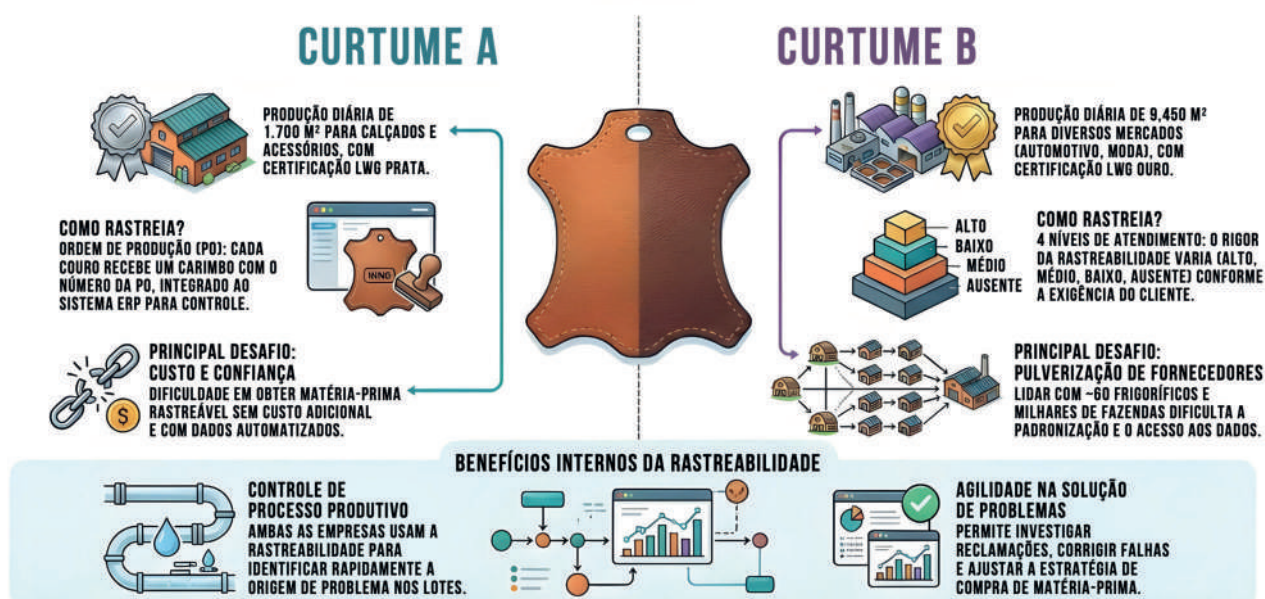
d) Exportador de couro / Fabricante de artigos de couro:

Vinculação do couro acabado aos dados de origem; elaboração do Sistema de Due Diligence (DDS) conforme EUDR, incluindo a geolocalização das fazendas, a declaração de conformidade ambiental e a evidência documental do percurso completo do couro, com envio às autoridades competentes da União Europeia.

3. RASTREABILIDADE NA PRÁTICA - ESTUDOS DE CASO

Para avaliar como a rastreabilidade é operacionalizada na prática, foram realizados estudos de caso em dois curtumes localizados no sul do Brasil, denominados Empresa A e Empresa B. Ambas possuem sistemas estruturados de gestão da sustentabilidade: a Empresa A detém certificação LWG nível Prata e a Empresa B, nível Ouro. A Figura 3 compara os sistemas de rastreabilidade das duas empresas, e a Figura 4 apresenta um quadro comparativo detalhado.

Figura 3 – Comparação dos sistemas de rastreabilidade da matéria-prima em curtumes brasileiros



Fonte: Elaborada pelas autoras com o auxílio de uma ferramenta de inteligência artificial.



Em ambos os casos, a gestão da rastreabilidade está integrada ao sistema ERP Antara da Systemhaus, que monitora o fluxo produtivo desde a chegada da matéria-prima até o envio do produto final.

Independentemente do porte, o controle de rastreabilidade não é apenas uma exigência de mercado, mas também um elemento fundamental para a gestão interna e a eficiência operacional, resultando em benefícios concretos.

Os principais benefícios identificados concentram-se em duas dimensões:

a) **Controle de qualidade e operacional:** a rastreabilidade permite identificar rapidamente a origem de problemas em lotes, investigar reclamações, acionar procedimentos de recall e ajustar estratégias de compra para reduzir a recorrência de não conformidades. Na Empresa B, contribui também para compreender a relação entre a matéria-prima, as formulações e os processos produtivos.

b) **Redução de riscos e competitividade:** a conformidade com regulamentos como a EUDR, a maior transparência dos processos e o acesso a mercados internacionais exigentes são benefícios diretamente associados à rastreabilidade estruturada.

Os principais desafios enfrentados incluem a dificuldade de obter matéria-prima com rastreabilidade confiável, sem custo adicional, a dependência de controles manuais, a dispersão de fornecedores (diretos e indiretos) e a falta de padronização das informações ao longo da cadeia.

Em síntese, a rastreabilidade atua como um fator orientador para a qualidade e a sustentabilidade desses curtumes. Embora o processo seja desafiador devido ao número significativo de fornecedores indiretos (fazendas, no caso da empresa B) e à falta de padronização de dados na cadeia de suprimentos, investir nesse controle é crucial.

Esse tipo de controle permite a rápida identificação da causa raiz dos problemas (sejam eles relacionados à qualidade ou à origem) e reforça a posição da empresa em mercados que exigem cada vez mais transparência. A seção a seguir abordará, com mais detalhes, esses e outros benefícios identificados pelas empresas envolvidas neste estudo.

4. BENEFÍCIOS DA RASTREABILIDADE

Para aprofundar os benefícios identificados, realizou-se uma pesquisa com 17 curtumes, combinando questionário e entrevistas em profundidade. Os resultados estão organizados a seguir por dimensão de benefício.

4.1 Conformidade Regulatória e Certificações

Para 88% das empresas participantes, a rastreabilidade facilita o cumprimento de normas e de certificações. Os benefícios incluem suporte à conformidade com regulamentações locais e internacionais, facilitação de certificações como ISO 9001, ISO 14001 e LWG, e modernização de auditorias e relatórios regulatórios.

A certificação LWG foi citada por 100% dos respondentes, assim como o regulamento da EUDR, o qual entrará em vigor em 30 de dezembro de 2026 para as médias e grandes empresas e em 30 de junho de 2027 para as micro e pequenas empresas. Além desses, programas como o Índice HIGG (CASCALE, 2025), uma ferramenta de avaliação de sustentabilidade que padroniza a forma como as instalações medem e avaliam seu desempenho ambiental ano após ano, e o Protocolo para o Programa de Rastreabilidade Individual e Monitoramento de Fornecedores Indiretos (PROTOCOLO PRIMI, 2025) também foram mencionados.

Contudo, foi possível observar que o maior desafio no cumprimento das normas é o custo agregado e a dificuldade de garantir a conformidade dos fornecedores indiretos.



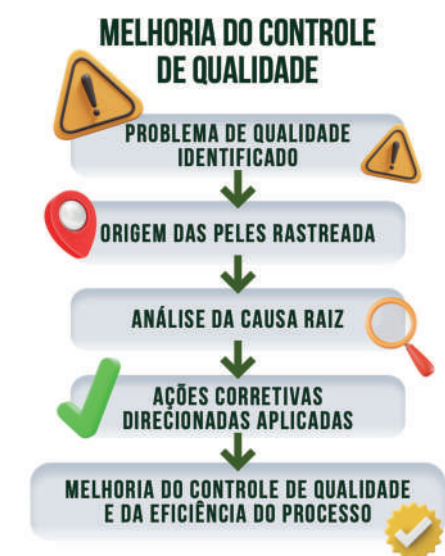
Uma das empresas explica que, embora seja complexo manter a conformidade dos frigoríficos, a rastreabilidade dos fornecedores indiretos (fazendas) representa um desafio ainda maior.

Cabe destacar que, embora atualmente não seja vista como uma fonte direta de lucro, as empresas reconhecem a rastreabilidade como prática essencial para a conformidade e o acesso ao mercado.

4.2 Melhoria do Controle da Qualidade

A rastreabilidade contribui para um controle da qualidade mais preciso do produto e do processo, permitindo identificar rapidamente a origem de peles com problemas, definir ações corretivas direcionadas e acompanhar cada etapa produtiva (Figura 4). Sistemas com dados em tempo real, como o Antara da Systemhaus, têm potencial para aprofundar essa análise.

Figura 4 - Melhoria do controle da qualidade por meio da rastreabilidade



Fonte: Elaborada pelas autoras

A rastreabilidade também contribui para a identificação e análise das causas raiz de problemas que podem não estar relacionados à própria matéria-prima.

Outro aspecto relevante é o uso da rastreabilidade para investigar problemas complexos ao longo da cadeia de valor. A correlação entre dados de qualidade e informações de origem, no entanto, ainda requer uma estrutura mais robusta. Embora as empresas possuam relatórios básicos ou resumos de dados, a identificação das causas raiz exigirá capacidades analíticas mais robustas. Cabe ressaltar que aplicações de inteligência artificial para rastreabilidade ainda são incipientes, mas já começam a surgir iniciativas voltadas à identificação de defeitos e ao alinhamento de informações internas.

4.3 Agilidade em Casos de Recall

Reconhecida por 59% das empresas, a rastreabilidade reduz custos e tempo nos processos de recall ao permitir a identificação precisa dos lotes afetados, evitando a rejeição em massa de produtos. A rastreabilidade individual amplifica esse benefício, permitindo delimitar peles ou peças específicas. A Figura 5 sintetiza as diferenças entre operar com e sem rastreabilidade no contexto de recall.

Figura 5 - Quadro resumo dos benefícios da rastreabilidade em contexto de recall

COM RASTREABILIDADE	SEM RASTREABILIDADE
• IDENTIFICA OS LOTES AFETADOS; • REDUZ PERDAS; • RECALL MAIS RÁPIDO E PRECISO.	• SEM IDENTIFICAÇÃO DE ORIGEM; • REJEIÇÃO DE GRANDES VOLUMES; • RECALL LENTO E CARO.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Em um contexto futuro, espera-se que a disponibilidade desses dados em plataformas digitais reduza ainda mais a necessidade de viagens para resolver eventuais disputas



comerciais e aumente a segurança nas negociações.

4.4 Otimização da Gestão de Estoques e Logística

Mais de 82% dos participantes reconhecem que a rastreabilidade aprimora a gestão da cadeia produtiva, da logística e dos estoques. Os benefícios incluem melhor controle de itens armazenados, identificação mais rápida de inconsistências e alocação mais precisa de tipos de couro ao produto final adequado. As entrevistas com os curtumes reforçam essa visão. Uma empresa afirmou que *“os benefícios mais substanciais são obtidos na compra de matéria-prima e na programação da produção”*.

A rastreabilidade individual, com identificador único por peça, tem potencial para ampliar significativamente esse controle. Um ponto de atenção é que o processamento simultâneo de couros rastreados e não rastreados pode exigir a criação de itens de estoque distintos para preservar a integridade do processo.

4.5 Benefícios Econômicos e Financeiros

A rastreabilidade oferece benefícios econômicos por meio da identificação de fornecedores de maior qualidade, da análise do histórico para redução de rejeições, da avaliação do rendimento por área para precificação e do monitoramento do desempenho financeiro por lote ou fornecedor.

Aproximadamente 59% dos respondentes concordam que a rastreabilidade permite identificar fornecedores de qualidade superior, bem como gerar relatórios precisos sobre o desempenho desses fornecedores, o que, assim, apoiaria a alocação adequada de vários tipos de couro aos produtos finais mais apropriados.

Em relação à negociação e à seleção dos fornecedores mais rentáveis, tanto os curtumes de ribeira quanto os de acabamento reconhecem

que a rastreabilidade pode introduzir maior transparência e equidade na cadeia de suprimentos. Com dados comparativos sobre o rendimento do couro, as empresas estão em condições de negociar melhorias de qualidade, discutir ajustes de preço ou, alternativamente, cessar a compra de matéria-prima de fornecedores com desempenho sistematicamente inferior.

É importante ressaltar que a rastreabilidade não melhora intrinsecamente a qualidade do produto em si. No entanto, ela funciona como uma ferramenta para identificar tanto falhas de processo (por exemplo, diferenças no tingimento) quanto problemas na matéria-prima (por exemplo, variações de classificação). Essa capacidade permite a adoção de ações corretivas específicas para um lote em particular ou até mesmo de intervenções nos equipamentos de produção.

Embora não haja consenso quanto à sua correlação direta com o aumento da lucratividade, algumas empresas relatam que a rastreabilidade contribui significativamente para a eficiência operacional e para a estabilidade dos indicadores de produção. Os benefícios mencionados estão diretamente ligados à qualidade da matéria-prima, pois influenciam a produção de couros de qualidade superior e de maior valor econômico. Nesse contexto, é crucial compreender as características distintas e as diferenças operacionais entre um curtume de ribeira e um curtume que processa de wet-blue até o acabamento (Figura 6).

Figura 6 - Diferenças fundamentais entre curtume de ribeira e curtume de acabamento



Fonte: Elaborado pelas autoras



Em curtumes de ribeira, as peles são adquiridas como subproduto de matadouros, o que limita a negociação e torna o processo predominantemente orientado pelo fornecedor (com base na demanda). Contudo, curtumes desse tipo reconhecem os benefícios potenciais da rastreabilidade. Ao identificar a origem de couros com maior incidência de defeitos ou não conformidades, torna-se viável implementar ações direcionadas, como a adoção de melhores práticas em regiões geográficas específicas (e até mesmo em fazendas específicas) ou a modificação de procedimentos operacionais internos.

Por um lado, os curtumes que atuam desde a ribeira relatam que a rastreabilidade individual (um código único por pele) permite a geração de relatórios precisos sobre o desempenho do fornecedor, a identificação das origens de peles de melhor e pior qualidade e a alocação ideal de matéria-prima aos produtos adequados. Uma dessas empresas ressaltou que o registro histórico de dados do fornecedor em um sistema como Antara ajuda a prever a classificação das peles e a aprimorar a tomada de decisões.

Por outro lado, os curtumes de acabamento operam sob uma dinâmica distinta: essas empresas recebem couro que já está curtido e pré-classificado. Um lote único é frequentemente composto por couros de diversas origens, o que reduz a visibilidade na etapa inicial da cadeia de suprimentos. Consequentemente, para esse tipo de empresa, a rastreabilidade até o fornecedor direto (o curtume wet-blue) assume maior relevância.

4.6 Transparência e Confiança na Cadeia de Suprimentos

A rastreabilidade fortalece a confiança entre clientes e parceiros comerciais ao fornecer informações verificáveis sobre a origem e o processamento do couro. Embora o mercado atual não remunere diretamente essa vantagem,

as empresas reconhecem seu potencial de aumentar o valor econômico do couro a longo prazo.

Sistemas de informação robustos desempenham um papel decisivo neste contexto, garantindo a integridade, a segurança e a consistência dos dados. Tecnologias como APIs (Application Programming Interface), *blockchain* e a comparação de registros físicos com registros digitais (incluindo faturas, guias de transporte e listas de abate) reforçam a credibilidade e a inviolabilidade das informações, mitigando, assim, o risco de fraude.

Plataformas digitais, como, por exemplo, “Antara Web Traceability”, “JBS360” e “NicePlanet”, estão se consolidando como ferramentas estratégicas para aumentar o engajamento e a transparência no setor. Ao integrar dados desde a origem da matéria-prima até as etapas de fabricação e de venda, elas permitem que diferentes atores da cadeia de suprimentos acessem informações padronizadas e verificáveis sobre conformidade socioambiental, rastreabilidade e desempenho produtivo. Além de facilitar o cumprimento dos requisitos regulatórios e das certificações, essas soluções fortalecem a comunicação entre os elos da cadeia e incentivam práticas mais responsáveis, contribuindo para uma indústria do couro mais sustentável e orientada por dados.

Apesar dos avanços tecnológicos, o principal desafio continua sendo a obtenção de informações confiáveis na etapa anterior aos matadouros, especialmente quanto ao acesso aos dados das fazendas de origem. Por esse motivo, embora essas plataformas ofereçam um potencial substancial para a transparência, sua eficácia depende de uma implementação mais ampla da rastreabilidade ao longo de toda a cadeia de suprimentos.



4.7 Aumento da Sustentabilidade e Reputação

Para aproximadamente 82% dos respondentes da pesquisa, a rastreabilidade incentiva práticas sustentáveis na cadeia produtiva. Embora não promova melhorias ambientais ou sociais por si só, ela vincula a movimentação animal a dados de conformidade socioambiental, permitindo evitar fornecedores associados ao desmatamento ou a violações trabalhistas.

Ao possibilitar a identificação precisa da origem da matéria-prima, as empresas podem tomar ações apropriadas em relação a fornecedores associados a práticas não conformes, como o desmatamento, o trabalho escravo, o trabalho infantil ou condições de trabalho degradantes. Esse procedimento resulta em uma abordagem mais estruturada e baseada em evidências para a gestão de riscos.

Adicionalmente, o acesso a dados de origem específicos viabiliza o cálculo mais preciso de indicadores-chave, como pegada de carbono, pegada hídrica e Avaliação do Ciclo de Vida (Life Cycle Assessment - LCA), evitando o uso de médias nacionais (ou internacionais) e ampliando a confiabilidade das análises.

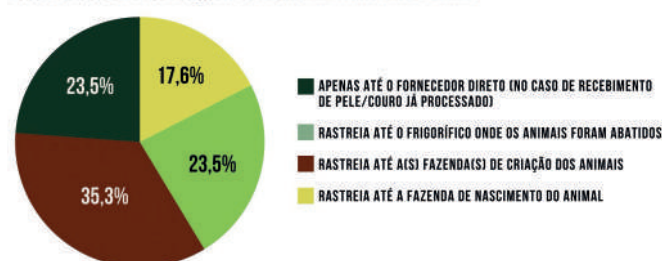
5. DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA RASTREABILIDADE

Apesar do compromisso das empresas com a rastreabilidade e dos benefícios reconhecidos, persistem desafios relevantes. Há consenso de que a rastreabilidade é pré-requisito para acessar mercados rigorosos, especialmente os europeus, e que a exigência de rastreabilidade da matéria-prima junto aos fornecedores diretos é prática unânime entre os participantes da pesquisa. Contudo, persiste uma discrepância entre a demanda dos clientes por couro rastreável e sua disposição para remunerar esse diferencial, o que impacta diretamente a viabilidade de programas de incentivo aos produtores.

Do ponto de vista operacional, o principal desafio é a rastreabilidade a montante, antes da etapa do matadouro. Como a pele bovina representa cerca de 0,5% do valor da carcaça, os matadouros não priorizam investimentos em sistemas de coleta e compartilhamento de dados sobre a origem animal. Somam-se a isso o grande número de pequenos produtores e a falta de padronização dos sistemas, fatores que dificultam a obtenção de dados completos e confiáveis. Como resultado, a maioria das empresas depende de declarações de conformidade dos fornecedores diretos, que nem sempre atendem às exigências dos mercados mais rigorosos. Conforme ilustrado na Figura 7, apenas 53% das empresas relatam controles que abrangem as fazendas de origem dos animais, e, mesmo nesses casos, a proporção em relação ao volume total produzido permanece baixa.

Figura 7 - Alcance dos controles relativos à origem da matéria-prima

ESCOPO DOS CONTROLES QUANTO À ORIGEM DA MATÉRIA-PRIMA



Fonte: Elaborado pelas autoras

5.1 Abordagens para suportar a rastreabilidade

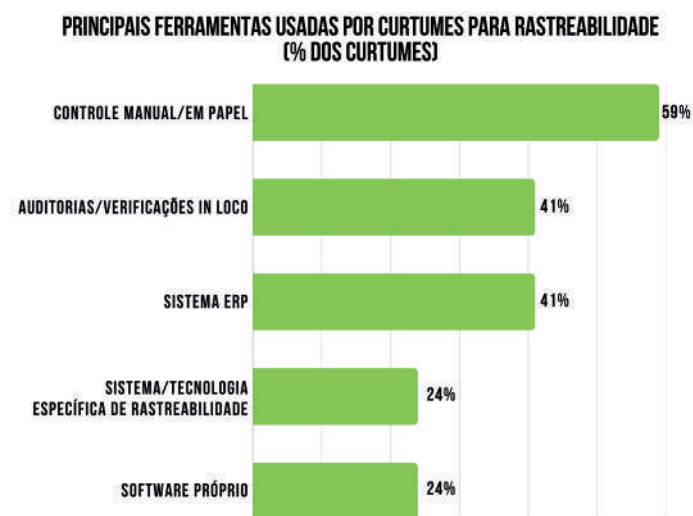
As empresas utilizam diversas combinações de ferramentas, destacando-se:

- Controle manual (por exemplo, planilhas em excel) + Auditorias;
- ERP (p. ex. Antara) + Auditorias;
- ERP (p. ex. Antara) + Software próprio + Sistema específico + Auditorias.



A aplicação das ferramentas usadas pelos curtumes na gestão da rastreabilidade é apresentada na Figura 8.

Figura 8 - Aplicação das ferramentas na gestão da rastreabilidade



Fonte: Elaborado pelas autoras

A maioria das empresas (59%) ainda realiza a marcação manual das peles, com inserção de dados no ERP ou em planilhas, usando a Ordem de Produção (OP) como principal elemento de controle ao longo do processo. Essas práticas garantem rastreabilidade básica, mas são suscetíveis a erros.

Empresas que adotaram gravação a laser (12%) ou automação com scanners e integração de sistemas (29%) relatam melhorias no controle, na qualidade e na segurança da informação. A integração dos sistemas de rastreabilidade dos curtumes às plataformas dos clientes ainda é incomum, ocorrendo em apenas 12% dos casos, o que representa uma lacuna e uma oportunidade relevante para maior transparência na cadeia.

Este cenário indica que, apesar das iniciativas tecnológicas em curso nos curtumes, ainda há dependência de processos manuais e de verificação presencial. Isso revela oportunidades claras para a digitalização e a automação dos sistemas de rastreabilidade ao longo de toda a cadeia de suprimentos do couro. Neste contexto, algumas dessas oportunidades foram mencionadas pelos curtumes:

- **Sistemas Funcionais e Padronizados** - garantir que as informações sejam integradas de forma automática e consistente aos sistemas de gestão, garantindo a integração completa dos dados e rastreabilidade total;

- **Colaboração entre Abatedouros no Compartilhamento de Informações** - estabelecer ações para aumentar o compromisso dos abatedouros com o compartilhamento de informações, garantindo que os dados deste elo da cadeia de suprimentos sejam completos e padronizados;

- **Colaboração entre Abatedouros em Melhorias Operacionais** - implementar melhorias operacionais, incluindo a instalação de equipamentos para identificar peles, ajustes nos sistemas ERP e treinamento da equipe;

- **Gravação e Identificação de Peles** - empregar processos, ferramentas e equipamentos que assegurem a marcação e a identificação legíveis e permanentes. Além disso, devem ser utilizadas ferramentas que permitam a leitura automática dessas peles, garantindo um rastreamento completo e confiável desses materiais ao longo de todo o processo.

Essas e outras iniciativas de digitalização destinadas a apoiar a rastreabilidade devem ser consideradas ao longo de todo o processo, desde a chegada do couro ao curtume e seu subsequente processamento, até o compartilhamento de informações com clientes e parceiros.



6. BOAS PRÁTICAS PARA UMA RASTREABILIDADE EFICAZ

A digitalização é o elemento central que transforma dados de rastreabilidade em inteligência de negócio e viabiliza a escalabilidade do processo. A Figura 9 sintetiza as principais tecnologias identificadas no estudo, suas funções na rastreabilidade e os benefícios para os curtumes.

Figura 9 - Tecnologias X Funções X Benefícios

TECNOLOGIA/SISTEMA	PAPEL NA RASTREABILIDADE	BENEFÍCIO PARA O NEGÓCIO
SISTEMA ERP (O ANTARA, DA SYSTEMHAUS, É O MAIS FREQUENTEMENTE CITADO PELOS ENTREVISTADOS)	CENTRALIZA A RASTREABILIDADE INTERNA POR LOTE/OP (ORDEN DE PRODUÇÃO). PERMITE A ANÁLISE DO DESEMPENHO FINANCEIRO E DO RENDIMENTO/PERDAS POR FORNECEDOR.	MAIOR PRECISÃO NOS RELATÓRIOS INTERNOS DE DADOS, REDUÇÃO DO TEMPO GASTO NA BUSCA POR INFORMAÇÕES.
BLOCKCHAIN	GARANTE A CREDIBILIDADE E A IMUTABILIDADE DOS DADOS DE RASTREABILIDADE, PROTEGENDO INFORMAÇÕES SENSÍVEIS.	AUMENTA A CONFIANÇA E A SEGURANÇA DAS INFORMAÇÕES E MITIGA O RISCO DE FRAUDE E ADULTERAÇÃO.
GRAVAÇÃO A LASER E AUTOMAÇÃO	PERMITE A IDENTIFICAÇÃO INDIVIDUAL E PERMANENTE DO COURO E A COLETA AUTOMATIZADA DE DADOS.	MAIOR PRECISÃO, PRODUTIVIDADE E ESCALABILIDADE. REDUZ A MISTURA DE LOTES E A SUBJETIVIDADE HUMANA.
INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS (API, WEB)	CONECTA OS DIFERENTES ELOS DA CADEIA DE SUPRIMENTOS E PERMITE O ACESSO DO CLIENTE FINAL ÀS INFORMAÇÕES.	TRANSPARÊNCIA E VANTAGEM COMPETITIVA. PERMITE AUDITORIAS E RELATÓRIOS MAIS MODERNOS E ÁGEIS.
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) / CÂMERAS	ATUALMENTE EM FASE DE TESTES, A IA É VISTA COMO A FERRAMENTA DO FUTURO PARA ANALISAR DADOS DE RASTREABILIDADE, CRUZANDO INFORMAÇÕES DE QUALIDADE COM A ORIGEM.	GERA INSIGHTS INDUSTRIAIS E IDENTIFICA VALOR AO COMPREENDER A PROPENSÃO DE FORNECEDORES ESPECÍFICOS EM ENTREGAR COUROS DE MELHOR OU PIOR CLASSIFICAÇÃO.

Fonte: Elaborado pelas autoras



A conclusão unânime é que a integração e a padronização dos sistemas de rastreabilidade são condições essenciais para que curtumes e fornecedores se tornem mais eficientes e competitivos. Isso exige o alinhamento de dados, formatos de documentos e protocolos de troca ao longo de toda a cadeia de suprimentos.

Para atender aos mercados mais exigentes e às exigências da EUDR, a indústria brasileira de curtumes e couro pode avançar implementando uma agenda conjunta para reforçar a rastreabilidade, em coordenação com matadouros, produtores e autoridades públicas. As recomendações a seguir sintetizam os principais caminhos identificados por meio desse estudo:

- **Extensão da rastreabilidade até a fazenda de origem**, integrando os dados de CAR e GTA aos sistemas internos;
- **Adoção de auditorias externas independentes** para reforçar a credibilidade das informações;
- **Integração com plataformas nacionais**, como AgroBrasil + Sustentável e o Plano Nacional de Identificação Individual;
- **Uso de ferramentas de monitoramento geoespacial**, com georreferenciamento em formato poligonal (GeoJSON);
- **Padronização de protocolos de segregação**, assegurando o rastreio físico do couro conforme sua origem e preservando a cadeia de custódia;
- **Capacitação de fornecedores diretos e indiretos**, fortalecendo o compromisso coletivo com a conformidade socioambiental.

Com esses esforços coordenados, o setor avança de forma mais segura e consistente rumo a uma cadeia do couro plenamente rastreável, competitiva e alinhada às exigências globais de sustentabilidade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidencia que, embora as empresas do setor reconheçam a rastreabilidade como elemento essencial para a conformidade

regulatória e o acesso aos mercados internacionais, persistem heterogeneidades significativas nas práticas adotadas, nos níveis de investimento tecnológico, no escopo dos controles e no retorno econômico percebido. O cenário é marcado por alta complexidade, com estratégias que variam de iniciativas pioneiras e tecnologicamente avançadas a abordagens reativas, orientadas prioritariamente à gestão de custos.

Ademais, os resultados do estudo demonstram que a implementação estruturada da rastreabilidade, especialmente quando apoiada por tecnologia, gera benefícios estratégicos que podem ser sintetizados em três dimensões principais:

Dimensão 1: HABILITADORA [Conformidade e Acesso a Mercados]

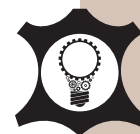
Atendimento a normas e regulamentações emergentes, como a EUDR e o Plano Nacional de Identificação Animal, e suporte à manutenção de certificações internacionais como LWG. O monitoramento da cadeia, incluindo fornecedores indiretos, **reduz riscos associados** ao desmatamento e a práticas laborais indevidas.

Dimensão 2: OTIMIZADORA [Eficiência Operacional e Gestão da Qualidade]

Maior precisão na identificação da causa raiz dos problemas, facilitando ações corretivas e contribuindo para a **melhoria do controle da qualidade**. O histórico detalhado de fornecedores otimiza o **planejamento da produção** e o direcionamento da matéria-prima, **reduzindo perdas**. A rastreabilidade individual **agiliza a delimitação de lotes** em casos de recall, evitando perdas em larga escala.

Dimensão 3: ALAVANCADORA [Benefícios Econômicos e Estratégicos]

O acompanhamento do desempenho dos



fornecedores fortalece as **negociações e a gestão de reclamações**. Informações verificáveis sobre a origem e o processamento aumentam a **confiança do consumidor** e consolidam a **reputação** das marcas. Embora ainda não se traduza em preços mais altos, a rastreabilidade já se configura como **critério eliminatório em mercados exigentes**.

Em resumo, o estudo demonstra que a rastreabilidade na cadeia de suprimentos do couro é uma jornada contínua, caracterizada por diferentes graus de maturidade e desafios relacionados à falta de integração de informações e ao acesso a dados de fornecedores indiretos. Apesar do amplo reconhecimento de sua importância, o desafio de transformar a rastreabilidade em valor econômico tangível e de estender o controle a toda a cadeia de suprimentos a montante persiste.

A tecnologia e os sistemas de informação estão emergindo como pilares estratégicos para alcançar uma rastreabilidade mais eficiente, precisa e transparente. Automação, digitalização, integração de plataformas e tecnologias avançadas (como inteligência artificial e blockchain) desempenham um papel central nesse processo. No entanto, seu pleno potencial só será alcançado se aliado a uma maior cooperação entre os elos da cadeia de suprimentos e a uma valoração de mercado eficaz do couro rastreável. Somente por meio dessa coordenação será possível estabelecer um ciclo virtuoso de desenvolvimento que beneficie toda a cadeia produtiva.

Um aspecto ainda pouco explorado é o uso analítico dos dados de rastreabilidade interna já disponíveis nos sistemas ERP, como o Antara. A adoção sistemática de ferramentas, como histogramas e análises de Pareto, para monitorar indicadores de rendimento, defeitos e rentabilidade por origem poderia fortalecer a melhoria contínua e gerar ganhos operacionais relevantes, constituindo uma agenda promissora para estudos futuros.

A incorporação sistemática desses indicadores na gestão de processos poderia fortalecer as ações de melhoria contínua e gerar impactos significativos no desempenho operacional e na rentabilidade. Isso, por sua vez, poderia ser monitorado por meio de indicadores de produtividade, de custo-benefício e de rentabilidade por artigo, cliente ou por origem da matéria-prima.

Por fim, vale mencionar que as empresas que investem proativamente em tecnologia, governança de dados e modelos integrados de rastreabilidade estão mais bem posicionadas para responder às crescentes demandas globais por sustentabilidade, transparência e responsabilidade socioambiental.

Agradecimentos

Agradecemos especialmente aos curtumes envolvidos neste estudo, cuja disponibilidade e confiança em compartilhar seus processos e informações foram cruciais para o seu sucesso.

Referências Bibliográficas

- BRASIL - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA.** Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos (PNIB) – Plano Estratégico 2025-2032. Brasília, DF: Secretaria de Defesa Agropecuária, Departamento de Saúde Animal, Coordenação-Geral de Trânsito, Quarentena e Certificação Animal, setembro 2024. BRASIL, 2024. Disponível em: [https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/rastreabilidade-animal/PNIBVersofinalsemassinaturas.pdf] (acesso em: 12 nov. 2025).
- CASCALE.** Higg Index Tools. Disponível em: https://cascale.org/tools-programs/higg-index-tools/. (acesso em: 10 dez. 2025).
- EUROPEAN UNION.** Regulamento (EU) n.º 2023/1115 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 31 de maio de 2023. Relativo à disponibilização no mercado da União e à exportação de determinados produtos de base e derivados associados à desflorestação e à degradação florestal, e que revoga o Regulamento (EU) n.º 995/2010. Jornal Oficial da União Europeia, L 150, p. 206-263, 9 jun. 2023. Disponível em: CELEX_32023R1115_PT_TXT.pdf.
- LEATHER WORKING GROUP.** Leather Manufacturer Audit Protocol Responses Report: An environmental audit protocol, covering key elements of leather manufacturing including traceability, social responsibility, health & safety, and chemical management. Issue 7.2.4. LWG, 2023.
- ILO - International Labour Organization.** Indicadores do trabalho decente: metodologia e medições. Genebra: ILO, 2023. Disponível em: https://www.ilo.org (acesso em: 10 dez. 2025).
- PROTOCOLO PRIMI.** Protocolo PRIMI. Disponível em: https://protocoloprimi.com.br. (acesso em: 10 dez. 2025).



Clássico **Grenal** da ABQTIC Vale do Taquari reúne profissionais em Encantado/RS

No dia 25 de abril de 2026, a vice-presidência regional da ABQTIC do Vale do Taquari/RS promoveu mais uma edição do tradicional Clássico Grenal da entidade. O evento reuniu técnicos em curtimento e profissionais do setor no município de Encantado/RS, nas dependências do Clube Comercial de Encantado.





A programação iniciou às 10h com a partida entre gremistas e colorados, disputada em três tempos. O jogo foi marcado pela competitividade, respeito e equilíbrio entre as equipes, terminando empatado em 7 a 7.

Mais do que uma atividade esportiva, o encontro proporcionou troca de experiências, aproximação entre profissionais e momentos de convivência entre colegas e familiares.







Ao meio-dia, os participantes e suas famílias participaram de um almoço de confraternização com churrasco.



Durante o almoço, ocorreu o anúncio da troca da vice-presidência regional do Vale do Taquari, assumindo a função o técnico em curtimento Eder Niumar Gartner.

O presidente da ABQTIC, Diego Utzig, e o vice-presidente Ramon Dela Torres agradeceram a presença dos participantes e parabenizaram Ronaldo Tramontini e Cristiano Bonkievicz pela organização do evento e pela liderança exercida durante a gestão da vice-presidência regional, destacando o trabalho realizado como exemplo para futuras lideranças da entidade.





Durante a confraternização, os técnicos em curtimento Marcelo Webers e Gilmar Schneider animaram os participantes ao cantar e tocar clássicos do rock, trazendo ainda mais descontração ao encontro.

Após o almoço, conversas e reencontros encerraram mais uma edição do tradicional Grenal da ABQTIC Vale do Taquari.

A ABQTIC agradece às empresas patrocinadoras que apoiaram o evento: NOKO, NOKOPIEL, SMIT, TECNIPIEL, LEATHER SOLUTIONS, SILVATEAM BRASIL, CORIUM, DECISION, CHROMA QUIM, ATC DO BRASIL, UP QUÍMICA, TANAC, BUCKMAN, UNITS BRASIL, OX QUÍMICA, MK QUÍMICA, LF QUÍMICA, GETTI, QUÍMICA CARIOCA, DOWELL, STAHL e a própria ABQTIC.



Por: Ednardo Artencio
Diretor de Publicações ABQTIC

Fotos: Martin Konrad



Dia do Curtidor 2026 celebra história, formação técnica e valorização dos profissionais do couro

A Associação Brasileira dos Químicos e Técnicos da Indústria do Couro ABQTIC promoveu uma noite marcada pela emoção, memória e reconhecimento durante a celebração dos 61 anos da Escola Técnica de Curtimento SENAI, atualmente denominada CFP SENAI em Couro e Meio Ambiente, e do Dia do Curtidor 2026. O encontro reuniu associados, autoridades, estudantes e representantes da cadeia coureira em uma programação voltada à valorização da história e da formação técnica do setor.

A solenidade teve início com a execução do Hino Nacional Brasileiro e agradecimentos ao CICB – Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil, patrocinador oficial do evento. Na sequência, o Diretor de Inteligência Comercial do CICB, Rogério Cunha, apresentou palestra sobre o panorama setorial de couros e peles, trazendo informações estratégicas e perspectivas para o mercado coureiro brasileiro.



Rogério Cunha
Diretor de Inteligência Comercial do CICB





Cristine Gayeski

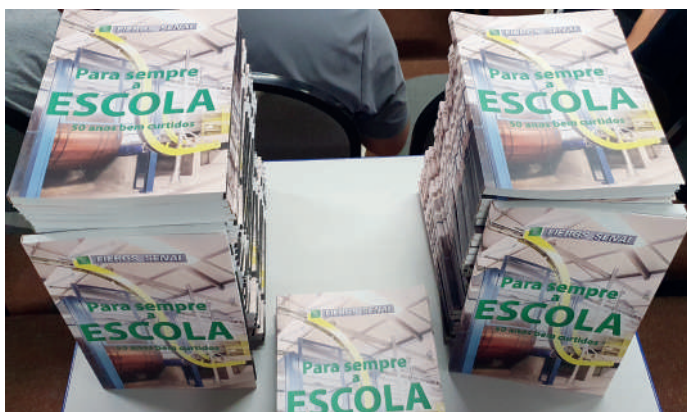
Um dos momentos mais emocionantes da noite foi conduzido pela técnica em curtimento e representante da ABQTIC, Cristine Gayeski, que destacou a importância histórica da antiga Escola Técnica de Curtimento SENAI, hoje CFP SENAI em Couro e Meio Ambiente, na formação de profissionais e no desenvolvimento tecnológico do setor coureiro nacional. Em seu pronunciamento, lembrou que a instituição, fundada em 5 de maio de 1965, tornou-se referência única no Brasil pela formação especializada em curtimento, sendo responsável pela qualificação de gerações de profissionais que ajudaram a construir a relevância mundial da indústria brasileira do couro.



Cristine também ressaltou o papel da ABQTIC como entidade integradora do setor, comparando-a simbolicamente à figura de “avós corujas”, responsáveis por manter vivos os vínculos, a união e a transmissão de conhecimento entre diferentes gerações da cadeia coureira.

Durante a programação, foram lembradas importantes obras literárias que ajudam a preservar a memória da indústria do couro brasileira, entre elas “A Arte de Curtir”, do Dr. Lech Anusz; “Fazendo das Tripas Couro”, da ABQTIC e Dieter Lehmann; “Pelos Caminhos do Couro”, de Dieter Lehmann; e “Para Sempre a Escola - 50 anos bem curtidos”, publicação do SENAI RS. Os trechos apresentados reforçam a importância histórica da Escola de Curtimento e da articulação dos profissionais para o fortalecimento do setor.

A ABQTIC também aproveitou o momento para incentivar profissionais, pesquisadores, empresários, professores e técnicos que aspiram registrar conhecimentos e histórias do setor a produzirem novas obras literárias, sejam elas de caráter técnico, científico, histórico ou memorial.



Vilmar Trevisan



A entidade reforçou seu compromisso como parceira na valorização da cultura coureira brasileira, colocando-se à disposição para apoiar e incentivar iniciativas que contribuam para preservar a memória, difundir conhecimento e inspirar futuras gerações do setor do couro.

Outro destaque foi a contextualização histórica e legislativa do reconhecimento ao curtidor no Brasil. Foram mencionadas iniciativas como a Lei nº 4.888/1965, que protege o uso da palavra “couro”; a Lei Estadual nº 13.920/2012, que reconhece Estância Velha como Capital Nacional do Couro no Rio Grande do Sul; e a Lei Municipal nº 2.830/2025, proposta pelo vereador suplente Ednardo Artencio, que oficializa o dia 5 de maio como Dia do Curtidor no município. Também foi destacado o Projeto de Lei apresentado pelo deputado federal Alceu Moreira, elaborado a pedido do vereador suplente Ednardo Artencio, que busca instituir nacionalmente o Dia do Curtidor.



Ednardo Artencio

A celebração contou ainda com um bate-papo especial reunindo Alexandre Costa, Cezar Muller e Jorge Schroer, que compartilharam experiências, histórias e reflexões sobre a evolução tecnológica, os desafios e as transformações vividas pelo setor ao longo das décadas.

Durante sua participação, Alexandre Costa apresentou os investimentos realizados na Escola Técnica de Curtimento SENAI, destacando especialmente a revisão e atualização do plano de curso, desenvolvido considerando as atuais demandas da indústria coureira. Ressaltou ainda os investimentos contínuos do SENAI-RS em



Da esquerda para a direita: Jorge Schroer, Cezar Muller e Alexandre Costa



tecnologia, estrutura e qualificação, reforçando a importância histórica da parceria construída com as indústrias do setor ao longo de décadas. Segundo ele, essa integração ocorre por meio de visitas técnicas às empresas, fornecimento de produtos químicos para atividades práticas, realização de palestras, eventos técnicos e ações de aproximação entre estudantes e profissionais da cadeia produtiva do couro.

Já Jorge Schroer emocionou o público ao recordar os desafios enfrentados pelos alunos nas décadas de 1960 e 1970. Relatou que muitos estudantes vinham de outros estados brasileiros e enfrentavam dificuldades financeiras para permanecer no curso, sendo fundamentais, naquele período, os auxílios e bolsas de estudo concedidos por entidades como a FUNDACOURO. Também relembrou as barreiras relacionadas ao acesso ao conhecimento técnico, muitas vezes disponível apenas em idiomas estrangeiros, além da constante busca por investimentos que permitissem à escola acompanhar a evolução tecnológica da indústria, ampliando máquinas, equipamentos e insumos compatíveis com a realidade produtiva da época.

Segundo os relatos apresentados durante o encontro, o curtume-escola chegava a produzir cerca de 60 couros por dia, sendo que os materiais desenvolvidos pelos próprios alunos eram efetivamente utilizados pela indústria. Dessa forma, as primeiras turmas foram formadas em um ambiente de aprendizado altamente conectado à realidade industrial, aproximando teoria, prática e produção em escala próxima à vivenciada pelos curtumes brasileiros.





A noite também foi marcada pela homenagem à Curtidora do Ano de 2026. A escolhida foi Karine Krummenauer, profissional com sólida trajetória construída entre tradição familiar, formação técnica e constante busca por conhecimento. Formada pela Escola Técnica de Curtimento SENAI em 1989, Karine atuou em importantes empresas do setor, especialmente no Curtume Krummenauer S/A, consolidando uma carreira marcada pela dedicação técnica e pela multidisciplinaridade.

Além da atuação no curtimento, Karine também é graduada em Arquitetura e Urbanismo, mestre em Engenharia de Materiais e especialista em Informações Espaciais Georreferenciadas, atualmente conciliando suas atividades profissionais com novos estudos em Biomedicina. Sua trajetória foi apresentada como exemplo de renovação contínua do conhecimento e de amor pelo couro transmitido entre gerações.



Karine Krummenauer e Pedro Vieira de Lima



Dando sequência aos pronunciamentos de encerramento, o vice-presidente da ABQTIC, Ramon, agradeceu a presença dos participantes e destacou a importância da união promovida pela entidade ao longo das décadas. Em sua fala, ressaltou que sua própria trajetória profissional também foi construída com o apoio, incentivo e ensinamentos de muitas pessoas do setor, motivo pelo qual mantém profunda gratidão pelo espírito colaborativo existente na cadeia coureira.

Na ocasião, Ramon anunciou, em conjunto com Alexandre Costa, que a ABQTIC irá liderar um projeto em parceria com o CFP SENAI em Couro e Meio Ambiente para restaurar as poltronas do auditório da escola. A iniciativa prevê a utilização de couros fornecidos gratuitamente por curtumes parceiros, demonstrando o comprometimento e o reconhecimento que o setor mantém com a instituição responsável pela formação de gerações de curtidores brasileiros.

O projeto será liderado diretamente pelo vice-presidente Ramon e já é considerado uma das grandes contribuições de sua atuação durante a atual gestão da entidade, reforçando não apenas o espírito de união do setor, mas também o compromisso coletivo com a preservação da história, da estrutura e da valorização da formação técnica coureira.

Encerrando a cerimônia, o presidente da ABQTIC, Diego Utzig, também agradeceu aos participantes e destacou a força coletiva do setor coureiro, reforçando o compromisso da entidade com a constante renovação e valorização dos profissionais. Durante seu pronunciamento, anunciou que, a partir de 2027, além da tradicional homenagem ao Curtidor do Ano, a entidade criará uma nova premiação voltada ao reconhecimento do “Jovem Curtidor”. Segundo Diego, a iniciativa integra uma estratégia de incentivo à formação de novos talentos e à permanência das novas gerações na indústria do couro.



Ramon Souza Dela Torres
Vice-Presidente da ABQTIC



Diego M. Utzig
Presidente da ABQTIC





Ao final da cerimônia, a ABQTIC reforçou agradecimentos ao CICB, aos associados, patrocinadores e a todos os participantes da celebração. Encerrando a programação, foi servido um jantar de confraternização na sede da ABQTIC, localizada ao lado do CFP SENAI em Couro e Meio Ambiente, proporcionando um momento de integração entre profissionais, estudantes e representantes da cadeia produtiva do couro.

Por Ednardo Artencio - Diretor de Publicações ABQTIC

Fotos: Martin Konrad



Tinico, Ernesto e Francisco preparando a deliciosa janta!





Encontro da NAFTALINA

Há alguns anos foi criado no WhatsApp um grupo com este nome. Visava congregar associados da ABQTIC de idade mais avançada, com o objetivo de compartilhar mensagens e trocar ideias. Naftalina, por si só, já indica tudo...

Anualmente este grupo se reúne num almoço, exatamente para isto. Neste ano a data foi 23 de maio, e este almoço teve patrocinadores: LS LEATHER SOLUTIONS patrocinou o café da manhã, UNITS pagou o churrasqueiro, LF QUÍMICA o chopp, QUÍMICA CARIOCA o vinho e ARNALDO FRIZZO as carnes do churrasco. Agradecimentos também ao associado JORGE SCHROER que preparou a mesa do café.

Os valores arrecadados no evento foram direcionados para o Lar dos Idosos "Olhar para o Vale" da IECLB de Estância Velha.





Os “grandes” e os
“pequenos” amigos



Três gerações:
filho, pai e avô





FUNDACOURO REALIZA REUNIÃO ORDINÁRIA E DESTACA AÇÕES EM APOIO À EDUCAÇÃO E À INDÚSTRIA DO COURO

Com quase cinco décadas de atuação, a Fundação Paulo Leuck Schuck - FUNDACOURO segue fortalecendo a conexão entre educação, pesquisa e indústria. Em 2025, a entidade investiu mais de R\$ 33 mil diretamente em atividades voltadas à formação profissional, pesquisa e integração com o setor produtivo, além de promover visitas técnicas e apoiar eventos que contribuíram para o desenvolvimento tecnológico da cadeia coureira brasileira.

A Fundação Paulo Leuck Schuck - FUNDACOURO realizou, no dia 10 de julho de 2026, sua reunião ordinária anual na Escola de Educação Profissional SENAI Couro e Meio Ambiente, em Estância Velha (RS). O encontro reuniu representantes do Conselho Diretor, Conselho Fiscal, Secretaria Executiva e entidades ligadas à cadeia produtiva do couro para avaliar as atividades desenvolvidas e discutir as ações previstas para os próximos anos.

FUNDACOURO EM NÚMEROS - 2025

Mais de **R\$ 50 mil** movimentados em ações institucionais

Mais de **R\$ 33 mil** investidos diretamente em atividades da fundação

6 visitas técnicas realizadas em empresas do setor

Apoio ao **XXV Encontro Nacional da ABQTIC**

47 anos de atuação em prol da educação e da tecnologia do couro

Integração entre **escola, empresas e entidades do setor**

Benefícios estendidos a estudantes e empresas de todo o Brasil



Entre as entidades presentes esteve a **Associação Brasileira dos Químicos e Técnicos da Indústria do Couro (ABQTIC)**, reforçando o compromisso conjunto com a qualificação profissional, a pesquisa, a inovação e o fortalecimento do setor coureiro brasileiro.





A FUNDACOURO surgiu a partir de uma ideia debatida durante um Seminário das Indústrias de Curtumes do Rio Grande do Sul, promovido pela AICSul. Em 1979, foi lançada para atender demandas identificadas na então Escola de Curtimento, atualmente CFP SENAI Couro e Meio Ambiente. Desde então, atua no apoio a pesquisas, no fortalecimento da relação entre a escola e as empresas do setor e no suporte às ações da instituição de ensino. O SENAI, principal parceiro da fundação desde sua criação, permanece como elo fundamental para a formação de profissionais, o desenvolvimento de pesquisas e a prestação de serviços tecnológicos à indústria do couro. Embora tenha origem gaúcha, a FUNDACOURO possui atuação nacional, beneficiando empresas e contribuindo para a formação de alunos de diversas regiões do Brasil.

Entre as entidades que compõem a FUNDACOURO estão a Associação Brasileira dos Químicos e Técnicos da Indústria do Couro (ABQTIC), a Associação das Indústrias de Curtumes do Rio Grande do Sul (AICSul), o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), a Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos

(ASSINTECAL), a Associação Brasileira dos Representantes de Máquinas, Equipamentos e Componentes para Couro, Calçados e Afins (ABRAMEQ), além dos Sindicatos da Indústria de Curtimento de Couros e Peles dos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Paraná. A participação dessas entidades reforça o caráter nacional da fundação e sua atuação integrada em benefício do desenvolvimento da cadeia coureira brasileira.

A atual gestão da fundação, referente ao biênio **2025/2026**, é presidida por **Walter Luiz Dutra Keller**, tendo como vice-presidente **Nilton Rodrigues da Rosa**, lideranças que vêm dando continuidade ao trabalho de fortalecimento institucional e apoio ao desenvolvimento da educação e da tecnologia para a indústria do couro.

Durante a reunião, os participantes analisaram o relatório de atividades de 2025 e debateram as prioridades para 2026. Entre os destaques estiveram as ações de apoio à formação profissional, incentivo à pesquisa aplicada e integração entre estudantes, instituições de ensino e empresas da cadeia produtiva do couro.





O relatório também evidenciou a participação da fundação em eventos técnicos e educacionais, além do apoio à realização de visitas técnicas que aproximam estudantes e profissionais da realidade industrial por meio do contato direto com curtumes e empresas fornecedoras de tecnologias e insumos para o setor. Outro destaque foi o apoio ao **XXV Encontro Nacional da ABQ TIC**, um dos mais importantes eventos de atualização técnica da cadeia coureira.





Também foram discutidas iniciativas ligadas ao Conselho Técnico Consultivo de apoio à Escola SENAI Couro e Meio Ambiente, incluindo projetos de melhoria da infraestrutura e ações voltadas à ampliação da capacidade de pesquisa, ensino e prestação de serviços tecnológicos.

Após o encerramento da reunião, os participantes compartilharam um almoço de confraternização, fortalecendo a integração entre entidades, empresas e profissionais do setor.

O encontro reafirmou a importância da FUNDACOURO como uma das principais instituições de apoio ao ensino, à pesquisa e à inovação da cadeia coureira brasileira, contribuindo para a formação de profissionais e para o desenvolvimento sustentável e tecnológico da indústria do couro. Além de preservar seu compromisso com a educação e a pesquisa, a fundação segue promovendo a aproximação entre o ambiente acadêmico e o setor produtivo, ajudando a construir o futuro da indústria do couro no Brasil.





Vice-presidências ABQTIC



VALE DO TAQUARI

Eder Niumar Gartner assume a Vice-Presidência da ABQTIC Vale do Taquari

A ABQTIC tem a satisfação de apresentar Eder Niumar Gartner, novo vice-presidente da regional Vale do Taquari. Filho de Elton Gartner e Ivone Spellmeier Gartner, Eder construiu uma sólida trajetória profissional no setor coureiro, acumulando mais de duas décadas de experiência em diferentes áreas e posições de liderança.

Sua carreira teve início em 2002, na unidade do CBR em Teutônia, onde atuou principalmente na área de amostras até 2005. Naquele ano, foi transferido para a unidade de Muçum, desempenhando a função de técnico de amostras até 2007, quando assumiu a supervisão de acabamento.

No final de 2009, Eder passou a integrar a Adacouros, em Londrina (PR), onde exerceu o cargo de gerente de produção. Em 2011, retornou ao CBR de Teutônia para assumir a gerência da unidade, função que desempenhou até 2015.

Seu conhecimento e dedicação abriram portas para uma experiência internacional. Em 2015, recebeu o convite para gerenciar a unidade do grupo na província de La Rioja, na Argentina, onde permaneceu até 2020. Na sequência, retornou ao Brasil para atuar novamente na unidade de Muçum, permanecendo até 2024.

Durante os desafiadores períodos das enchentes de 2023 e 2024, trabalhou na Fuga, em Marau, contribuindo com sua experiência e capacidade de gestão. Em maio de 2026, retornou à unidade de Muçum, onde atua atualmente.

Ao assumir a vice-presidência da ABQTIC Vale do Taquari, Eder traz consigo uma ampla vivência técnica e gerencial, além de um profundo conhecimento da cadeia produtiva do couro. Sua trajetória reforça a importância da região para o desenvolvimento do setor e representa um importante impulso para o fortalecimento das ações da ABQTIC junto às empresas e profissionais do Vale do Taquari.

Por Ednardo Artencio
Diretor de Publicações ABQTIC



GOIÁS

A instalação de uma vice-presidência na região Centro-Oeste se justifica pela relevância econômica do polo curtidor local, sustentado por uma das maiores bases pecuárias do país. O estado de Goiás mantém o terceiro maior rebanho bovino do Brasil, com aproximadamente 22,8 milhões de cabeças, o que assegura oferta contínua de matéria-prima para a indústria do couro.

A região concentra curtumes de pequeno, médio e grande porte, incluindo empresas como JBS, Fugacouros, Coming, Cencil e CCO, que atuam tanto no mercado nacional quanto internacional, reforçando a importância estratégica do polo.

Apesar da relevância industrial, não há escolas técnicas específicas para formação profissional



no setor de curtumes no estado de Goiás, o que representa um desafio para a qualificação de mão de obra especializada.

A cadeia produtiva é fortemente apoiada por frigoríficos de diversos portes. O Centro-Oeste concentra cerca de 35% do rebanho bovino nacional, consolidando-se como a principal região fornecedora de peles bovinas do país.

As condições climáticas influenciam diretamente os processos produtivos. Embora a região esteja distante dos principais portos de exportação, a produção atende tanto o mercado

interno quanto o externo. O Brasil exporta cerca de 80% da produção de couro, alcançando mais de 80 países.

A produção regional de couro mantém-se estável, com presença de curtumes que operam com tecnologias avançadas e padrões internacionais. Os curtumes exportadores da região são certificados pelo Leather Working Group (LWG), atendendo a exigências globais de sustentabilidade, rastreabilidade e conformidade ambiental.

Humberto Fuentes Rodrigues e Lourival Ponchio



Vice-Presidência Regional – Paraná

O Paraná possui uma trajetória marcante na história da indústria brasileira do couro, razão pela qual mantém uma importante representatividade dentro da ABQTIC. Durante as décadas de 1980 e 1990, o estado se consolidou como um dos principais polos coureiros do país, contando com curtumes de referência como Curtume Central, Curtume Apucarana, Fujiwara e Curtume Curitiba, além de uma forte rede de fornecedores e profissionais especializados.

À frente da Vice-Presidência Regional do Paraná está Gustavo Correia, profissional com ampla experiência no setor. Entre 1994 e 1998, atuou como professor na Escola de Curtimento de Maringá, instituição que formou diversos técnicos e profissionais que até hoje atuam na cadeia coureira brasileira. A ligação de sua família com a entidade também é histórica: seu pai esteve entre os fundadores da ABQTIC e exerceu a vice-presidência do Paraná nos anos de 1992 e 1993.

Atualmente, o estado mantém operações em cidades como Apucarana, Colorado, Paranavaí e Arapongas. A Vancouros destaca-se pelo investimento em tecnologia e modernização de processos, enquanto o Curtume Apucarana segue atuando em segmentos como wet blue e gelatina. Embora o Paraná não possua hoje o mesmo volume industrial de décadas passadas, continua sendo um importante celeiro de conhecimento técnico. Cidades como Londrina e Maringá concentram profissionais experientes, como Camin, Marcos (TFL), Davi (Curtume Apucarana) e Ben Hur, que contribuem para a evolução contínua do setor.

A combinação entre tradição, qualificação profissional, localização estratégica e forte legado institucional mantém o Paraná como uma região relevante para o desenvolvimento da indústria do couro e para as ações da ABQTIC em âmbito nacional.

Por Ednardo Artencio
Diretor de Publicações ABQTIC

Anunciantes desta edição



+55 (51) 4009.2222 | tflbrasil@tfl.com



+55 (51) 3036.0503 | units@units.com.br



+55 (51) 3561.5537 | contato@estern.com.br



+55 (51) 98124.0959 | www.decisionchem.com



+55 (51) 3561-2761 | abqtic@abqtic.com.br



+55 (51) 3496-6162 | +55 (51) 3421-1001
comercial@ksindustrial.com.br



+55 (51) 3588.7800 | rbt@rbt.ind.br



Ø ZDHC
Zero Discharge of
Hazardous Chemicals

+55 (51) 98189.3061 | atendimento@lfquimica.com.br



+55 (11) 4016.8025 | marcelo.metz@lanxess.com



+55 (11) 97520-0425 | jbscouros@jbs.com.br



+55 (51) 99806-8070 | vinivendasrs@gmail.com

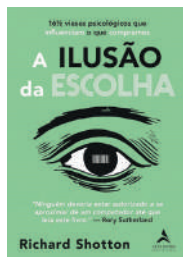


+55 (61) 3224.1867 | contato@cicb.org.br



Contribuição

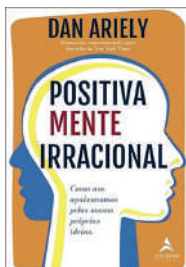
Álvaro Flores
alvaro@alvaroflores.com.br



A ILUSÃO DA ESCOLHA

Autor: Richard Shotton
Editores: Alta Books
Edição: 2024

No cotidiano, as pessoas precisam tomar infinitas decisões. Muitas são comerciais: qual shampoo escolher? Quanto gastar em uma garrafa de vinho? Renovar ou não uma assinatura? Embora essas escolhas pareçam completamente autônomas, estudos psicológicos revelam que ajustes sutis na forma como os produtos são apresentados, promovidos e comercializados têm o poder de influenciar radicalmente o comportamento dos consumidores. "A Ilusão da Escolha" identifica os 16½ vieses psicológicos mais relevantes que todas as pessoas no mundo dos negócios precisam saber como reconhecer e lidar nos dias de hoje - além de demonstrar os métodos que as empresas podem implementar para usufruir desses aspectos, conquistando mais clientes, mantendo aqueles que já são fiéis à marca e impulsionando as vendas. O livro apresenta conceitos como a regra pico-fim, o poder da precisão, a sabedoria do bom-humor e muitos (muitos) outros. Uma leitura simplesmente imperdível.



POSITIVAMENTE IRRACIONAL

Autor: Dan Ariely
Editores: Alta Books
Edição: 2022

Por que as recompensas financeiras nem sempre funcionam? Por que superestimamos o que fazemos? Por que nossas ideias são sempre melhores do que as dos outros? O que nos faz buscar a justiça? Por que temos a necessidade de comprovar as coisas? Em "Positivamente Irracional", Ariely aprofunda suas pesquisas sobre a economia comportamental e, com muita clareza e bom humor, oferece novas perspectivas e verdades esclarecedoras sobre o que, por exemplo, realmente motiva as pessoas na vida pessoal e profissional e o que faz com que o ser humano seja quase que inerentemente procrastinador. O autor ainda mostra como as decisões dos investidores podem influenciar a forma como gerimos nosso dinheiro e ainda desmascara os mecanismos traiçoeiros e sutis que a mente humana possui e que impedem as pessoas de tomarem decisões mais acertadas.



A MENTIRA DA RACIONALIDADE

Autora: Tim Ash
Editores: Gente
Edição: 2022

Desde os primeiros dias de vida no planeta, nossos ancestrais foram moldados por condições implacáveis de sobrevivência. Processos adaptativos - também compartilhados com insetos e répteis - que ocorreram há milhares de anos ainda estão dentro de nós. Adições posteriores são comuns a todos os mamíferos, desde o menor dos musaranhos à mais gigantesca baleia. Algumas capacidades foram incorporadas há relativamente pouco tempo, e são compartilhadas apenas com nossos primos primatas. E a explosão desenfreada de humanos no planeta tem uma explicação muito simples: as peculiaridades da nossa evolução como espécie. A única forma de entender com o nosso cérebro funciona é examinando todo o processo evolutivo. Prepare-se, o livro é uma viagem alucinante!



A Revista do Couro é uma publicação
da Associação Brasileira dos Químicos
e Técnicos da Indústria do Couro

Diretor Executivo | Comercial
Etevaldo Zilli
etevaldo@abqtc.com.br
(51) 3561-2761

Design Gráfico e Diagramação
Martín Elias Konrad
martineliaskonrad@gmail.com
(51) 98557-1222

DIRETORIA

Presidente: Diego Moreira Utzig
Vice-Presidente: Ramon Souza Dela Torres
1º Secretário: Felipe Hartmann
2º Secretário: Miguel Cunha
1º Tesoureiro: Marcelo Webers
2º Tesoureiro: Michele Erhardt
Conselho Fiscal: Nilton da Rosa, Celso Schwingel, Alexandre Finkler.
Conselho Técnico/Científico - Lucas Zoldan, Caroline Borges Agustini, Patrice Monteiro de Aquim, Ismael Maldaner, Humberto Fuentes Rodrigues, Jorge Schroer.
Diretoria de Publicações: Ednardo da Silva Artencio, Etevaldo Zilli.
Diretoria de Gestão, Planejamento e Projetos: Cristine Machado Gayeski, Marcelo Saueressig.
Representante oficial IULTCS: Roberto Kamelman Levitin.
Diretoria de Relações Internacionais: Gustavo Correia, Gustavo Fink.
Secretaria de Eventos: Ednardo da Silva Artencio, Etevaldo Zilli.
Secretaria Especial de Sustentabilidade: Marcelo Saueressig.
Sócio Honorário: Clécio Eggers.
Conselho Consultivo: Clécio Eggers, Athos Sander Schuck, Luiz Mário Leuck, Etevaldo Zilli, José Fernando Bello, Lauro Krug, Paulo Rezende, Valmor Trevisan, Alexandre Finkler, José Waldir Dilkin, Vilmar Trevisan, Roberto Kamelman, Regina Cánovas Teixeira, Cezar Luiz Muller, Celso Ricardo Schwingel, Nilton Rodrigues da Rosa.

VICE-PRESIDÊNCIAS

Alto Taquari: Cristiano Bonkiewicz e Ronaldo Tramontini
Franca: Jonas Rogério Schmidt
Paraná: Gustavo Correia
Minas Gerais: Fausto Abel Kolling
Goiás: Lourival Ponchio e Humberto Fuentes Rodrigues

Rua Gregório de Mattos, 182 | 93600-440
Estância Velha | RS
Tel: 51 3561-2761 | 51 3561-2250
abqtc@abqtc.com.br | www.abqtc.com.br



Joaquim Lippert - Administrador Geral

**Há 25 anos construindo
qualidade, confiança
e excelência em cada
entrega.**

**Linha Completa
especializada em:**



RIBEIRA
CURTIMENTO
RECURTIMENTO

Ø ZDHC
Zero Discharge of
Hazardous Chemicals




**Fábrica Bom Retiro
do Sul/RS**
Rua Arlindo da Silva, 1021
Bairro São João


Fábrica Itirapuã/SP
Rua Rademes de Martino,
3499 Distrito Industrial


www.lfquimica.com.br
atendimento@lfquimica.com.br
+55 (51) 98189-3061

QUÍMICA MAIS INTELIGENTE PARA UMA PRODUÇÃO MAIS RESPONSÁVEL.



O RTC analisa os parâmetros ambientais dos produtos químicos e sua aplicação nas formulações utilizadas na produção de couro. A partir dessas análises, transformamos dados em decisões mais conscientes, utilizando critérios ambientais como parte fundamental da escolha dos produtos químicos.

Mais informação. Mais controle. Melhores escolhas para o futuro do couro.



kindleather.com